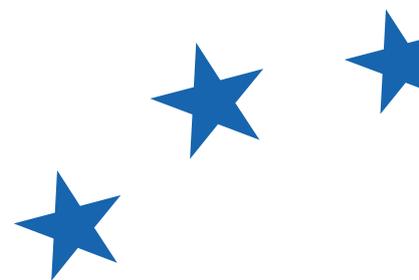


REINVENTAR
a Europa



MANIFESTO 2024





MANIFESTO 2024

Sumário

Carta do Presidente **6**

Carta do Secretário Geral **8**

O Manifesto **11**

AÇÕES PRIORITÁRIAS **19**

Convergência e Reforço

DEMOCRACIA E GOVERNANÇA - EUROPA, POTENCIA MUNDIAL -
CONSOLIDAÇÃO E AUTONOMIA - FINANCIAR OS BENS PÚBLICOS
COMUNS - COESÃO E EQUIDADE - DIVERSIDADE E INCLUSÃO -
REFORMAR A ZONA EURO

a) **23**

Renascimento Global

FUXOS MIGRATÓRIOS - LIDERANÇA VERDE E AZUL - SAÚDE
REFORÇADA - SOBERANIA ALIMENTAR - REVOLUÇÃO DIGITAL
450 MILHÕES DE CONSUMIDORES

b) **47**

Harmonia Plural

CRESCIMENTO EQUITATIVO - FUTURO DA JUVENTUDE - EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE PARA TODOS - RIQUEZA CULTURAL E DIVERSIDADE
ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO E PLURALISMO - DESPORTO E ÉTICA

c) **71**

Territórios Dinâmicos

AS REGIÕES NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO -
PROGRESSO DAS REGIÕES ULTRAMARINAS

d) **89**

François Bayrou



O mundo encontra-se num ponto de viragem. Talvez nunca, desde o fim do confronto Leste-Oeste, o futuro tenha parecido mais sombrio e perigoso. Estamos confrontados com o regresso da guerra ao nosso solo, com a vontade dos Estados-continentes de controlar as tecnologias e as economias, com as convulsões climáticas, com o equilíbrio de poderes posto em causa e com o risco de propagação do pior. A organização política do nosso continente, a aliança estreita das potências médias que somos, é a única garantia possível para os nossos concidadãos e para as gerações futuras.

A União Europeia foi construída passo a passo a partir dos escombros da Segunda Guerra Mundial, uma ca-

tástrofe sem precedentes nos séculos e milénios anteriores, e da qual o nosso continente quase nunca saiu.

Convencidos de que a ajuda mútua, a solidariedade e os interesses recíprocos eram mais fortes do que os antagonismos do passado, espíritos pioneiros e visionários uniram os povos da Europa. Os seus nomes são Jean Monnet, Robert Schuman, Alcide De Gasperi, Konrad Adenauer, Paul-Henri Spaak e, mais recentemente, Altiero Spinelli, Jacques Delors e Bronislaw Geremek. Somos os herdeiros e os promotores deste património e temos o dever de demonstrar o mesmo sentido da história que os nossos pioneiros tiveram ao conceber a Europa de amanhã.

Estamos confrontados com uma sucessão de choques violentos que põem em causa o próprio princípio das nossas democracias. A guerra da Rússia contra a Ucrânia é um crime contra a História. Ao tocar no princípio essencial do direito internacional, um dos princípios fundadores da União Europeia, a inviolabilidade das fronteiras, Vladimir Putin, na sua vontade de subjugar a Ucrânia, quebrou um tabu e correu o risco louco de espalhar o pior. Ao mesmo tempo, está a implantar no seu país todos os elementos de uma ditadura construída abertamente sobre o assassinio cínico dos seus opositores. Desde o cínico atentado terrorista de 7 de outubro, o Hamas atingiu o seu objetivo de incendiar o Médio Oriente, e as repercussões, em termos de insegurança geral e de danos humanos, são consideráveis. A Leste, o colapso demográfico da China serve de pano de fundo a uma política de sobre-armamento económico, tecnológico e comercial, e a desígnios



imperialistas que ameaçam abertamente Taiwan. E os Estados Unidos, vítimas de um confronto brutal e binário no seio da sua opinião pública, ameaçam regressar a uma política de domínio tecnológico brutal e de desinteresse pela situação dos seus aliados, nomeadamente na Europa. Em todo o mundo, a democracia está a ser atacada, minada pelo autoritarismo e pelo populismo.

Esta nova era está a ter um impacto nas nossas sociedades europeias. A crise inflacionária resultante destas perturbações está a minar o equilíbrio social já enfraquecido. Alimentando as piores fantasias, a extrema-direita está à beira do poder em muitos países. Os partidos tradicionais estão a desagregar-se e os ventos maléficos do populismo inundam as nossas democracias, que enfrentam uma crise de representatividade.

Desde a criação do nosso partido, há vinte anos, os desafios acumularam-se. Sempre fomos suficientemente pragmáticos para questionar alguns dos nossos hábitos de pensamento. Aprendemos com a crise financeira mundial, que afectou diretamente muitos cidadãos europeus e pôs em evidência as crescentes disparidades económicas. Do mesmo modo, tirámos lições da pandemia e dos conflitos nas nossas fronteiras, que revelaram a nossa vulnerabilidade em determinadas situações, em especial a nossa perigosa dependência de centros de produção fora do nosso controlo.

Por isso, 2024 será um ano crucial. Pela primeira vez, estamos a abordar as eleições europeias não na defensiva, mas com a certeza de que ninguém pode apresentar-se perante os povos da Europa sem reconhecer a urgência e a necessidade de uma União Europeia para defender a parte mais preciosa do que somos.

Em vésperas das eleições europeias de 2024, é essencial reafirmar a centralidade do projeto político europeu. Reinventar a Europa é uma tarefa árdua que exige uma vontade inabalável. Nós temos essa vontade. E temos de construir um futuro europeu onde brilhem a justiça, a unidade e os valores partilhados.

Nós, Democratas, estamos determinados a promover a inclusão, a solidariedade, a prosperidade e o intercâmbio com todos os cidadãos europeus, colocando-os no centro da nossa ação, respeitados como parceiros no poder. A nossa voz humanista e profundamente europeísta deve ser ouvida por todos aqueles que estão unidos e partilham como nós os valores da democracia, do Estado de direito, do respeito pelos direitos fundamentais, das identidades e da diversidade, a promoção do progresso social, a inclusão e a solidariedade entre territórios, povos e gerações.

Somos uma família. De Roma a Roterdão, de Brno a Bilbao, de Liubliana a Larnaca, de Veneza a Vilnius, da Madeira a Munique e de Estrasburgo a Santa Cruz de Tenerife, somos movidos pela razão e pela fé para construir esta Europa cuja existência e valores estão tão seriamente ameaçados. Sabemos que a Europa só pode sobreviver e desenvolver-se se estiver «unida na diversidade». Neste sentido, pode e deve também representar, mesmo para além das suas fronteiras, um exemplo de paz e de determinação para este mundo atormentado.



Sandro Gozi

Algumas palavras para apresentar a metodologia deste Manifesto, cuja proposta relacionada com a saúde é dedicada à nossa falecida colega Véronique Trillet-Lenoir, uma eminente médica e respeitada figura política, desaparecida a 9 de agosto de 2023.

Quisemos que este Manifesto fosse o mais didático possível, para que os leitores pudessem apropriar-se das nossas ideias de acordo com os seus interesses e, ao virar as páginas, nos conhecessem melhor e compreendessem a nossa filosofia.

Mas, antes de prosseguir, gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos os nossos colegas, grupos de trabalho e partidos membros pelo seu compromisso e dedicação a esta iniciativa. Sem o seu contributo inestimável, este processo não teria sido possível.

Então, como idealizámos este Manifesto?

Para maior clareza, é composto por dois elementos distintos:

O MANIFESTO POLÍTICO que define as principais linhas e delinea os princípios e valores do nosso Partido;

AS AÇÕES PRIORITÁRIAS (específicas) que descrevem as medidas concretas a tomar..

Assim, nas páginas seguintes, verá que cada um dos 20 temas, sobre os quais falarei daqui a pouco, é apresentado sob a forma de uma página dupla.

- **A página à esquerda resume as principais linhas da mensagem política do tema abordado.**

- **A página à direita apresenta as AÇÕES PRIORITÁRIAS.**

Como se poderá ver, todas as ações propostas (página da direita) começam com um verbo de ação para incutir no leitor a ideia de que estamos em movimento e que temos vontade de avançar.

Como chegámos a 300 propostas prioritárias? O número 300 pode dar vertigens, mas desenvolvemos um processo rigoroso para chegar a este resultado, com o objetivo de estruturar o nosso discurso e garantir que todos falam a mesma língua.

Cada grupo de trabalho, sob a liderança de um ou mais representantes eleitos, realizou uma análise aprofundada dos problemas e oportunidades específicos da sua área e formulou propostas concretas para os resolver.

Após a revisão meticulosa de todos os trabalhos, estabelecemos 4 capítulos:

Convergência e Reforço - Renascimento Global - Harmonia Plural - Territórios Dinâmicos

e identificámos 21 temas principais:

Democracia e Governação - A Europa, Potência Mundial - Consolidação E Autonomia - Financiamento De Bens Públicos Comuns - Coesão e Equidade - Diversidade e Inclusão - Reforma da Zona Euro - Fluxos Migratórios - Liderança Verde e Azul - Saúde Reforçada - Soberania Alimentar - Revolução Digital - 450 Milhões de Consumidores - Crescimento Equitativo - Educação de Qualidade Para Todos - Riqueza Cultural e Diversidade - Meios de Comunicação Social E Pluralismo - Desporto e Ética - Regiões No Centro do Desenvolvimento - Crescimento da Região Ultramarina

Estas categorias permitiram-nos classificar e agrupar todas as propostas, tendo em conta a sua pertinência, viabilidade e impacto. As duplicações e propostas semelhantes foram identificadas e agrupadas nos temas mais adequados. Em seguida, submetemo-las todas a um processo prioritização, que nos levou a manter 300.



**/300 AS NOSSAS
PRIORIDADES
PARA 2024**

Manifesto



Por uma Europa forte e unida em ação

No coração das nossas democracias encontra-se um ato fundamental: o sufrágio. De 6 a 9 de junho de 2024, por ocasião das eleições europeias, temos uma oportunidade inédita de cumprir essa missão cívica: votar.

Por que motivo esta conjuntura é de importância crucial?

Em primeiro lugar, porque esta oportunidade única de escolher os nossos deputados europeus nos distingue do resto do mundo. Através do sufrágio universal direto, podemos participar ativamente na eleição de um parlamento continental.

Em segundo lugar, votar num parlamento supranacional dá poder a todos os cidadãos europeus. Conscientes da importância e do impacto significativo do seu voto, o nosso Partido propõe-lhe um manifesto claro que apresenta as nossas ideias, prioridades e ações a favor da defesa e da promoção da expressão democrática, da representação dos cidadãos e da divulgação das ideias políticas à escala europeia.

O nosso objetivo é criar uma Europa mais empenhada, inclusiva e próspera, onde os cidadãos estejam no centro das decisões. Nesta fase de grandes mudanças sociais, a nossa democracia deve levar a sua lógica até ao fim. Por isso, queremos criar uma Europa onde os cidadãos sejam parceiros ativos na vida política. Estamos empenhados em aproximar as instituições europeias dos cidadãos e militamos para que possam eleger um verdadeiro Presidente da União Europeia, tal como elegem o seu Presidente da Câmara; para que possam votar diretamente nos Partidos políticos europeus da mesma forma que o fazem ao nível local e nacional. A questão de uma nova política transnacional é, portanto, inevitável. De facto, a nosso ver, é essencial ir além das fronteiras nacionais quando escolhemos os nossos representantes no Parlamento Europeu. Em vez de 27 debates nacionais nas eleições europeias, devemos concentrar-nos num debate e numa política verdadeiramente europeus. Isso permitir-nos-á enfrentar os grandes desafios em conjunto, tomar decisões coletivas e moldar o nosso futuro com mais legitimidade e eficácia.

Estamos profundamente convencidos do valor intrínseco de cada indivíduo, onde quer que se encontre. Aspiramos a convencer todos aqueles que querem uma Europa humanista, mais poderosa, mais soberana e mais democrática, e que desejam superar as divisões, fragmentações e fissuras nas quais os populistas e nacionalistas tentam introduzir disrupções cada vez maiores para fazer





implodir os nossos valores europeus.

A União Europeia que imaginamos é um território onde cada um pode expressar todo o seu potencial e viver plenamente a sua cidadania europeia, independentemente do sexo, orientação sexual e identidade ou expressão de género, idade e geração, origem social, origem étnica e nacionalidade, religião ou fé, capacidades físicas e mentais.

A igualdade entre homens e mulheres na União Europeia tem registado avanços significativos ao longo de décadas, mas ainda não foi alcançada e há ainda um longo caminho a percorrer. Devemos zelar para que homens e mulheres alcancem uma igualdade plena e substancial em todos os aspetos da vida o mais rapidamente possível. Temos também de erradicar a violência baseada no género, que continua a ser um problema grave na Europa.

O nosso conceito de diversidade não se limita ao combate à discriminação: lutamos para construir uma sociedade em que a diferença seja não só aceite, mas também celebrada. O reconhecimento e o respeito pelos direitos humanos universais são parte integrante da nossa cultura europeia e esforçar-nos-emos por eliminar todos os obstáculos à construção de uma sociedade plenamente inclusiva.

Como se pode ver, o nosso Partido quer fortalecer esta Europa das soluções, que fornecerá respostas concretas e criará muitas oportunidades para as nossas regiões e para os seus cidadãos.

No entanto, a Renew Europe não esperou por esta ocasião para entrar em ação. Desde 2019, o nosso grupo político tornou-se um interveniente incontornável no Parlamento Europeu.

Através da nossa inteligência coletiva e alianças, com a liderança de Emmanuel Macron, transformámos as nossas promessas em realidade, revitalizando as bases de uma Europa dinâmica e poderosa, dando simultaneamente prioridade a ações concretas e pragmáticas.

Estamos orgulhosos dos resultados tangíveis alcançados durante este mandato. Embora os alicerces sobre os quais a nossa sociedade foi construída tenham revelado certas fraquezas e evidenciado os limites de velhos pressupostos em matéria de livre comércio, abertura sem reciprocidade ou uma certa ingenuidade em relação a grandes questões comerciais, ser-nos-á reconhecido o mérito de termos realizado alguns progressos muito significativos. Entre eles, citemos a nova condicionalidade para o Estado de direito, que impede a concessão de fundos àqueles que não respeitam os valores europeus. Também promovemos iniciativas importantes, como o Acordo Verde, a nova legislação sobre os serviços e os mercados digitais, as vacinas contra a Covid-19, o Plano de Recuperação, o Pacto em matéria de Asilo e Migração, a introdução de listas transnacionais e a realização da Conferência sobre o Futuro da Europa. Esta última representou uma estreia na história da Europa, permitindo a participação direta de cidadãos à escala continental.

Acreditamos firmemente que a soberania europeia e a autonomia estratégica são essenciais para preservar as nossas liberdades, e é altura de definir claramente a nossa visão para a Europa.

O nosso objetivo é lutar por uma estratégia continental que se adapte aos novos desafios e às novas exigências. O princípio de vivermos juntos como europeus deve guiar-nos, garan-



Queremos uma Europa mais empenhada, mais inclusiva e mais próspera, onde os cidadãos estejam no centro das decisões.

Das autarquias locais à União Europeia.



Juntos, vamos alcançar um futuro melhor, em que os valores da liberdade, da democracia, da igualdade e da solidariedade sejam plenamente realizados.

tindo simultaneamente a segurança, o desenvolvimento e a cooperação do nosso continente.

Neste espírito, apoiamos a proposta de uma comunidade política europeia. Esta comunidade terá a missão de reforçar os laços entre os Estados-Membros da União Europeia, os países candidatos em processo de adesão, bem como os países europeus que optaram por não fazer parte da nossa União. De facto, é essencial garantir a coerência da ação e promover um sentimento de comunidade partilhada no âmbito desta nova arquitetura de cooperação e segurança continental.

Neste contexto, é evidente que a União Europeia, tal como existe atualmente com a sua estrutura institucional, não está pronta para desempenhar este novo papel geopolítico, nem para acolher novos membros. Para enfrentar esses desafios, são necessárias reformas incontornáveis sem totens ou tabus.

Precisamos de reorganizar o continente europeu e, para citar apenas as principais reformas, precisamos de criar uma união para a defesa e uma união para a energia, eliminando o direito de veto, facilitando as iniciativas dos povos e dos Estados que desejam acelerar a sua união política, criando novos recursos próprios, refor-

çando o Parlamento Europeu e reduzindo o número de Comissários. É imperativo rever os tratados para realizar essas mudanças essenciais e poder avançar com a unificação continental. Devemos aspirar a uma Europa soberana que nos permita recuperar o verdadeiramente o controlo do nosso destino.

A União Europeia foi concebida com o objetivo de reforçar os diferentes níveis de governação, sejam eles locais, nacionais ou supranacionais, em vez de os enfraquecer. O nosso Partido adotará uma abordagem em que a cidade fortalece a região que, por sua vez, fortalece a nação e, por extensão, o Parlamento Europeu, e vice-versa. O objetivo é promover uma colaboração ao mesmo tempo ascendente e descendente entre os diferentes níveis de governo e de democracia, criando assim uma estrutura mais sólida e eficaz. Promoveremos igualmente uma nova estratégia de cooperação entre as diferentes gerações, para assegurar uma verdadeira solidariedade entre os mais jovens e os mais velhos.

Quando falamos da Europa, o nosso compromisso estende-se naturalmente do continente aos oceanos e aos territórios ultraperiféricos. Estamos determinados a colocar as regiões ultraperiféricas no centro das nossas preocupações e a dar-lhes o reconhecimento que merecem enquanto territórios com soluções e importância geopolítica estratégica. Estas regiões fazem parte integrante da União Europeia, e queremos que o sintam de forma cada vez mais forte e urgente.

A nossa ambição é fazer da Europa um farol de excelência e inovação, com foco no bem-estar dos nossos concidadãos e na construção de um futuro promissor para as gerações vindouras. É por isso que queremos reforçar a proteção dos cidadãos, recuperar o controlo do nosso destino, explorar plenamente o potencial da inteligência artificial, consolidar a nossa defesa comum, gerir de forma responsável os desafios da migração e garantir uma proteção climática ponderada.

A transição ecológica deve ser pragmática e inclusiva, orientada pela tecnologia, longe de dogmatismos ideológicos, e de forma alguma punitiva para as famílias, empresas ou profissionais do setor primário, agricultores e pescadores. É a própria União Europeia que deve assumir esta transição. Isso implica a reforma dos orçamentos europeus e a criação de no-



vos recursos financeiros, à imagem da taxa de carbono nas fronteiras. O nosso objetivo é promover o desenvolvimento das energias renováveis, oferecendo incentivos financeiros para encorajar a transição para uma economia verde e azul. Apoiaremos ativamente as empresas empenhadas em desenvolver tecnologias limpas e continuaremos a envidar esforços em prol das pequenas e médias empresas.

Para o nosso Partido, o digital e a transição ecológica e marítima são os pilares essenciais da nossa Europa no século XXI, tal como o carvão e o aço o foram no passado. A nossa abordagem proativa leva-nos a construir uma Europa resiliente, próspera e em harmonia com o nosso ambiente. Apoiaremos políticas equilibradas e pragmáticas destinadas a reduzir as emissões de carbono, a promover as energias renováveis e a encorajar a adoção de meios de transporte mais limpos.

Convictos de que a inovação e a investigação desempenharão um papel crucial no crescimento e na competitividade da Europa, investiremos maciçamente em tecnologias de ponta, tendo em conta as necessidades de todas as gerações.

Para o nosso Partido, a Inteligência Artificial é uma oportunidade para a humanidade e confiamos nela. Promoveremos igualmente a liberdade das empresas e dos criadores neste domínio, uma vez que criará mais postos de trabalho e facilitará a vida das crianças e dos estudantes, bem como dos pais e dos avós. Através da Inteligência Artificial, queremos promover uma nova estratégia entre gerações. A Inteligência Artificial será a chave para o futuro e é vital que recuperemos o atraso em relação à China e aos Estados Unidos nesta área. Esta evolução ocorrerá no pleno respeito dos princípios e das

liberdades que estão na base do nosso modelo de sociedade. Ao nível internacional, estamos empenhados em construir uma nova governação da Inteligência Artificial, com as Nações Unidas. No entanto, a inovação não deve relegar a cultura para segundo plano. Pelo contrário, a cultura deve beneficiar dos mesmos recursos que os afetados à nossa segurança. Estamos firmemente convictos de que uma democracia em risco é uma democracia culturalmente empobrecida. É por isso que aspiramos a que por cada euro gasto em segurança, outro euro seja investido na cultura.

A cultura foi, é e será sempre o melhor trunfo para o futuro dos nossos jovens e a verdadeira barreira contra as ideias nacionalistas e populistas. Reconhecemos o seu papel essencial na preservação dos nossos valores e da nossa identidade enquanto sociedade.

As nossas ações colocam o concidadão no centro das nossas preocupações. Estamos firmemente empenhados em continuar e intensificar as nossas iniciativas para garantir e melhorar a sua vida quotidiana. Isto inclui o reforço da sua proteção enquanto consumidores e a redução das disparidades sociais, geracionais e territoriais. O nosso Partido é um forte defensor de políticas e regulamentos para combater a obsolescência programada e de um mercado único mais justo e sustentável para produtores e consumidores.

No centro da nossa convicção está o imperativo de envolver os povos e incluir os territórios. Reduziremos o fosso entre a realidade vivida e a perceção que os cidadãos têm das instituições europeias. Neste sentido, estaremos muito atentos às dinâmicas urbanas e rurais, até aos pormenores mais concretos.

Deste modo, o papel crucial do autarca será finalmente reconhecido como principal interveniente da nossa política europeia. A sua proximidade com os cidadãos e a sua compreensão das necessidades locais dão-lhe uma influência inestimável na implementação da nossa visão. Envolvendo os cidadãos, destacando as especificidades territoriais e valorizando o poder do edil, construiremos uma Europa mais democrática, participativa e enraizada na realidade dos indivíduos.

Aspiramos a uma Europa que fomente a coexistência harmoniosa em toda a sua diversidade. As crises migratórias recorrentes sublinharam a necessidade de uma abordagem unificada. Deste modo, implementaremos uma política

“

O princípio de uma vivência comum como europeus deve orientar-nos, garantindo ao mesmo tempo a segurança, o desenvolvimento e a cooperação no nosso continente.



A diversidade não se limita à luta contra a discriminação: nós lutamos por uma sociedade onde a diferença não seja apenas aceita, mas celebrada.

de asilo e de imigração humana e justa, que respeite os direitos fundamentais de cada indivíduo garantindo simultaneamente a segurança e uma integração bem-sucedida dos migrantes. O nosso compromisso passará por uma política de migração baseada na solidariedade entre os Estados-Membros e no apoio a iniciativas destinadas a tratar as causas profundas da migração forçada. Esforçar-nos-emos igualmente por estabelecer regras comuns para enfrentar os desafios da migração económica e climática. E, reconhecendo a urgência de não deixar que os Estados-Membros do Sul continuem a assumir sozinhos a vigilância de vastas extensões de fronteiras marítimas, apoiaremos ativamente a implementação da nova parceria entre europeus e africanos, lançada em fevereiro de 2022 sob a Presidência francesa do Conselho, essencial para o desenvolvimento de um continente em plena expansão demográfica .

Ao apoiar África como amigos e parceiros, pretendemos controlar melhor o fluxo de saída dos seus cidadãos para a Europa. Para concretizar essa visão, mobilizaremos a sociedade civil e a juventude de ambos os continentes. As diásporas serão, estamos convencidos, as fontes de energia renovável que impulsionarão esta nova estratégia de crescimento e prosperidade partilhados.

Uma integração bem-sucedida requer políticas europeias que incluam cidades e regiões a montante e a jusante. Os cidadãos estão integrados a nível local e a maioria dos serviços de que necessitam, como a saúde e a educação, são prestados pelas regiões. Também existe ao nível regional um melhor conhecimento das oportunidades de emprego e de integração, bem como uma combinação destas necessidades com políticas ativas de emprego. Muitas regiões também estão ativas na cooperação. Não aproveitar esse conhecimento desumaniza as políticas europeias de imigração.

Estamos determinados a construir uma Europa forte, porque sabemos que uma Europa forte significa também uma Europa unida e influente na cena mundial. Nesta era marcada pelo surgimento de novos impérios, como a China ou a Rússia, o nosso compromisso é reforçar a integração entre os Estados-Membros nos domínios da segurança, da defesa e dos negócios estrangeiros.

Promoveremos iniciativas de grupos de países que tenham vontade e capacidade de ir mais longe e mais depressa na integração da defesa e da segurança. Isto inclui o apoio à criação de uma verdadeira força militar europeia, capaz de lidar eficazmente com crises e ameaças à segurança e novas ameaças híbridas.

A autonomia estratégica é essencial para nos permitir desenvolver um verdadeiro pilar europeu no âmbito no seio da NATO e reforçar a nossa aliança com os Estados Unidos. Juntos, europeus e americanos, aspiramos a promover uma nova aliança para a democracia à escala global.

E, ao contrário dos partidos nacionalistas que privilegiam os seus interesses particulares e eleitorais, estabelecem alianças com potências fora da Europa, manipulam os média e interferem nas economias das nossas democracias, comprometemo-nos a tomar medidas concretas para garantir a nossa autonomia e segurança coletivas em parceria com todas as outras democracias do mundo. Naturalmente, a saúde é um elemento essencial do nosso projeto. É por isso que o nosso Parti-



A revisão dos tratados deve permitir alcançar uma Europa soberana para recuperar o controlo do nosso destino.

do reconhece a importância vital da autonomia em matéria de saúde e propõe o reforço da capacidade de ação europeia e a realocização da produção de medicamentos e equipamentos médicos na União.

Ao assegurar uma cobertura completa da cadeia de valor dos produtos estratégicos, esta medida reforçará a nossa capacidade de satisfazer as necessidades de cuidados de saúde dos nossos cidadãos, reduzindo simultaneamente a nossa dependência de fontes externas. Desta forma, será garantida uma disponibilidade adequada de medicamentos e equipamentos

médicos, o que aumentará a nossa resiliência em caso de crises sanitárias. Ao mesmo tempo, através da utilização de novas normas comuns e da partilha de dados com médicos e profissionais de saúde, poderemos beneficiar dos avanços tecnológicos ao serviço dos cidadãos, desenvolvendo simultaneamente grandes centros de investigação europeus.

Queremos dar aos nossos jovens todas as oportunidades para terem sucesso e alcançarem o seu potencial sem serem impedidos por obstáculos sociais, económicos ou geográficos. Para isso, será necessária uma política de juventude concreta e eficaz para a União Europeia, capaz de fornecer os instrumentos necessários.

A poucos meses desta grande votação que são as eleições europeias, estamos em posição de dizer bem alto e claramente que queremos uma Europa onde os debates pertençam aos cidadãos. Defendemos e defenderemos sempre vigorosamente um verdadeiro projeto de sociedade europeia humanista.

A Europa é um multiplicador de oportunidades, direitos e proteção para os nossos povos, especialmente os mais frágeis.

Chegou, portanto, o momento de pôr em marcha uma nova dinâmica política e de nos reinventarmos.

Para construir um futuro melhor e mais resiliente, oferecemos soluções inovadoras para continuar a transformação europeia iniciada em 2019 e corrigir as falhas que podem alterar as nossas fundações.

Estamos certos de que as forças centrais pró-europeias se tornarão cada vez mais a força motriz da recuperação europeia.

Apelamos a todos os europeus para que se juntem a nós nesta procura comum de uma Europa forte e unida.

Juntos, podemos moldar um futuro melhor, onde os valores de liberdade, democracia, igualdade e solidariedade sejam plenamente alcançados.

O mundo está a mudar. As fronteiras são abaladas. Os países crispam-se, fraturam-se. Como placas tectónicas, entram em atrito. Mas, unindo forças, podemos reinventar uma Europa mais forte, mais democrática e mais progressista, pronta para enfrentar os desafios do século XXI.

Os desafios globais são imensos e não deixaremos o ódio obscurecer a nossa visão. E é por isso que, com pesar, falamos do «11 de setembro israelita».

O que aconteceu em Israel a 7 de outubro de 2023 não foi um terrível ato de guerra nem uma manifestação de reivindicações territoriais ou nacionalistas. Não, foi o ódio puro de um monstro abominável que explodiu da Faixa de Gaza. O seu nome: Hamas.

Há quem procure palavras para descrever o inqualificável, mas o silêncio, como sabemos no Partido Democrático Europeu, está sempre do lado do pior. Esconde a verdade, obscurece a realidade. Na realidade, não haverá paz duradoura sem o reconhecimento do direito legítimo do povo palestino a um território e a um Estado. Também não haverá paz duradoura sem o reconhecimento por parte do povo palestino e da Autoridade Palestina de um Estado de Israel e da sua se-

gurança.

A Paz é o elo único entre as pessoas. A Paz é o elo indispensável para que todos juntos possamos enfrentar os desafios globais.

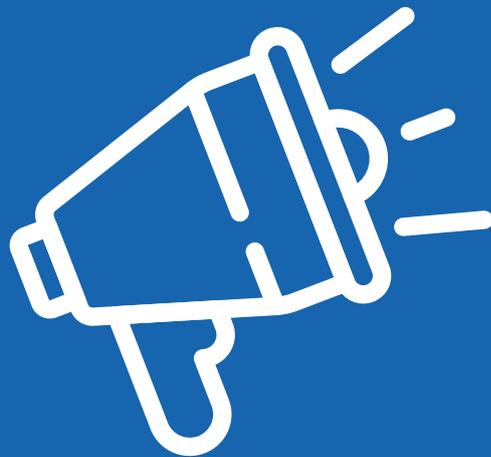
Continuaremos a lutar incansavelmente pela paz. Este é o nosso compromisso, este é o nosso dever para com a humanidade.

Os desafios perfilam-se diante de nós.

Os Democratas Europeus enfrentarão esses desafios.

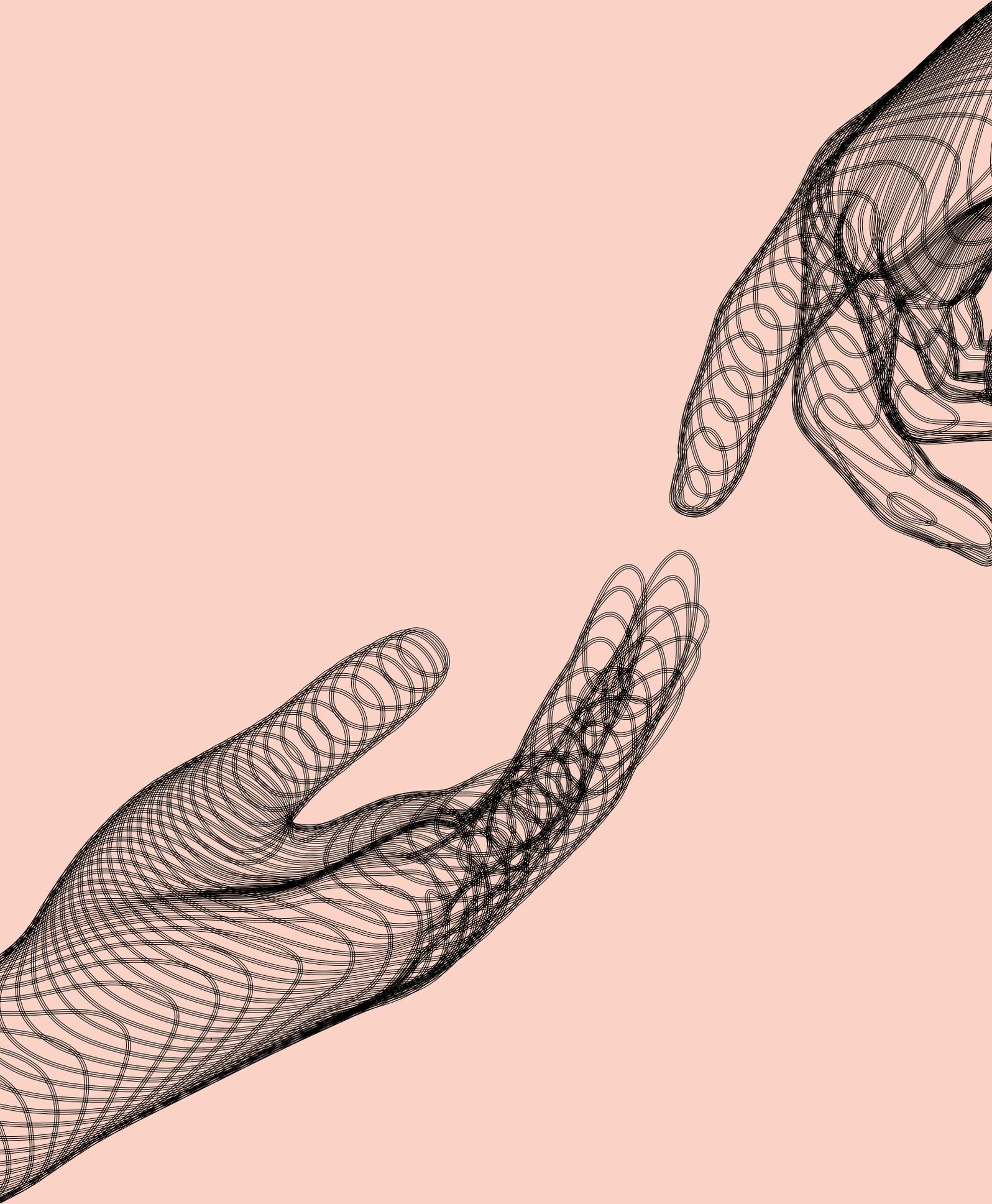


Ação...





**Junte-se
a nós.**





a)

Convergência e Reforço

Convergência e Reforço

DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO

26

A democracia e governação são pilares fundamentais de qualquer sociedade próspera. Para o nosso Partido, isto significa transparência, participação dos cidadãos e responsabilidade das instituições europeias.

A EUROPA, POTÊNCIA MUNDIAL

30

Para enfrentar os crescentes desafios globais, a Europa deve atuar como uma potência mundial. Empenhar-nos-emos numa Política Externa e de Segurança Comum mais sólida, numa maior cooperação no domínio da defesa e numa voz unificada na cena internacional.

CONSOLIDATION ET AUTONOMIE

32

É essencial reforçar a consolidação e a autonomia da Europa em domínios fundamentais como a tecnologia, a inovação, a energia e a segurança. Queremos investir em investigação e desenvolvimento, criando parcerias estratégicas entre empresas e fomentando o empreendedorismo.

CONSOLIDAÇÃO E AUTONOMIA

36

Os bens públicos comuns, como a proteção ambiental, a saúde pública e a investigação científica, são essenciais para o bem-estar de todos os cidadãos europeus. O nosso objetivo é pôr em prática um financiamento adequado para estes setores, a fim de garantir uma qualidade de vida melhor e sustentável.

FINANCIAMENTO DE BENS PÚBLICOS COMUNS

38

A União Europeia tem o dever de promover a solidariedade e a equidade entre os seus Estados-Membros. Estamos empenhados em minimizar as disparidades económicas e sociais, investindo em regiões menos desenvolvidas, facilitando o acesso à educação, à formação e a oportunidades de emprego de alto nível, garantindo simultaneamente a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

COESÃO E EQUIDADE

42

Queremos uma Europa unida, equitativa e inclusiva, onde cada indivíduo seja respeitado e possa viver a sua vida plena e livremente. É preciso defender os direitos humanos universais e eliminar todas as barreiras a uma sociedade inclusiva, abraçando a diversidade transgénero, transgeracional e transnacional.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

44

Reconhecendo a importância vital da zona euro, propomos a criação de um orçamento específico destinado a impulsionar o crescimento económico e, ao mesmo tempo, prestar apoio concreto aos países em dificuldades. Estamos empenhados em coordenar estreitamente as políticas orçamentais e fiscais na zona euro, a fim de evitar grandes desequilíbrios económicos.



AÇÕES PRIORITÁRIAS

11 / 300

DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO

Os tratados europeus em vigor marcaram mais de 15 anos de progresso para a Europa. No entanto, a União Europeia enfrenta agora uma oportunidade única para reforçar a sua estrutura institucional e tornar-se uma Europa soberana e democrática. Para ir ainda mais longe, podemos trabalhar para criar uma verdadeira união política baseada na solidariedade.

Nós, Democratas Europeus, apelamos à Europa para que retome o controlo do seu destino, reforçando a soberania e a autonomia do continente. Ao construir uma comunidade política solidária, garantiremos um futuro positivo para a Europa, enfrentando os desafios do populismo e das violações do direito internacional com soluções construtivas e inclusivas. Para enfrentar os desafios futuros, sejam eles de carácter social, climático, ambiental ou de segurança, a União Europeia deve agir de forma mais rápida e eficaz. Queremos construir um futuro próspero e resiliente para o nosso continente. Juntos, podemos fazer da Europa uma força positiva para os seus cidadãos e para o mundo.

Para reforçar a democracia, é, pois, necessário introduzir a possibilidade de eleger um(a) Presidente da União Europeia a partir de listas eleitorais comuns a todos os países europeus. Por outro lado, para que os cidadãos renovem os seus laços com a Europa e as suas instituições, é necessário que participem direta-

mente na vida política da União. Esperar pelas eleições europeias de cinco em cinco anos já não é suficiente para promover uma verdadeira participação dos cidadãos. Propomos uma ação inovadora: o estabelecimento de um mecanismo de Ágoras dos cidadãos.

Todas as primaveras, as Ágoras de cidadãos nacionais e europeus reunir-se-iam para debater e propor prioridades para a Europa. Estes intercâmbios seriam integrados no programa anual apresentado pelo(a) Presidente da Comissão Europeia em setembro, por ocasião do discurso sobre o Estado da União. Ao oferecer aos cidadãos esta plataforma para se expressarem ativamente, promoveremos a participação direta na construção da Europa e fortaleceremos o sentimento de pertença e compromisso de todos os cidadãos para com a Europa.

A democracia deve ser reforçada através da inclusão dos cidadãos nas decisões políticas. Ao fornecer informações transparentes, ao tratar os cidadãos como parceiros e ao envolvê-los ativamente, garantimos a estabilidade democrática e evitamos muitos problemas.



25/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- Estabelecer uma convenção de revisão dos Tratados para abolir a votação por unanimidade no Conselho.
- Implementar as propostas da Conferência sobre o Futuro da Europa, a fim de fazer valer as exigências dos cidadãos europeus neste domínio.
- Facilitar a integração política mais rápida de grupos de países e povos que demonstrem vontade política, sem a possibilidade de bloqueio por parte de outros.
- Introduzir a possibilidade de eleger um(a) Presidente da União Europeia a partir de listas eleitorais comuns a todos os países europeus (fusão do Presidente da Comissão e do Presidente do Conselho Europeu).
- Incluir listas transnacionais nas eleições para o Parlamento Europeu.
- Dotar o Parlamento Europeu de direitos legislativos de codecisão, sempre que este desempenhe um papel consultivo e direitos de codecisão no orçamento, incluindo receitas.
- Confiar ao Parlamento um verdadeiro direito de iniciativa legislativa que complemente a Iniciativa Europeia de Cidadania.
- Reforçar o papel da União Europeia em domínios como a saúde, a educação e a energia.
- Introduzir uma cláusula de emergência que permita à União Europeia atuar com poderes extraordinários em caso de crise grave.
- Reforçar os partidos políticos e fundações políticas europeias a fim de incrementar a sua viabilidade.
- Garantir a transparência no financiamento de partidos políticos e campanhas eleitorais e proibir a ingerência internacional.
- Reforçar a capacidade dos partidos e movimentos políticos para efetuarem campanhas políticas transnacionais.
- Ativar as cláusulas que permitem a transição para a votação por maioria qualificada em determinadas decisões europeias. Isto evitará os bloqueios que podem ocorrer com o atual sistema de unanimidade.



**FIM DO DIREITO
DE VETO**



**ELEIÇÃO DIRETA
DO PRESIDENTE DA UE**



**LISTAS
TRANSNACIONAIS**



**MAIS PODERES PARA
O PARLAMENTO**



**SIMPLIFICAÇÃO
DA VOTAÇÃO
NO EXTERIOR**

- Implementar cláusulas-ponte temporárias para permitir alterações jurídicas e institucionais significativas utilizando procedimentos simplificados.
- Melhorar os direitos de voto dos residentes noutra país de um Estado-Membro nas eleições europeias.
- Facilitar a participação de cidadãos europeus residentes noutra Estado-Membro, permitindo-lhes votar e/ou participar em eleições regionais ou nacionais no país onde vivem.
- Propor a criação de uma agência europeia para reforçar a democracia no processo de tomada de decisão, a participação dos cidadãos na UE e o papel dos parlamentos nacionais.
- Assegurar a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos da União e prestar especial atenção aos mais vulneráveis e marginalizados.
- Incentivar a participação dos cidadãos através da utilização de novas tecnologias.
- Criar um estatuto de cidadania europeia com base nos Tratados existentes
- Estabelecer um estatuto para as associações transfronteiriças europeias.
- Continuar a promover o papel das autoridades locais e regionais nas políticas em matéria de clima e de biodiversidade através de ações de diplomacia climática infranacional.
- Desenvolver um projeto-piloto sobre a promoção dos valores europeus através da educação e da cultura, incluindo a identificação das melhores práticas a nível local e regional em toda a União Europeia, tal como decidido pelo Comité das Regiões.
- Esclarecer que a subsidiariedade não significa impedir que o nível europeu atue, mas sim identificar o nível de governo que deve assumir a liderança, seja através de poderes exclusivos formais ou de poderes partilhados formais.
- Conceder aos parlamentos nacionais e regionais com poder legislativo a possibilidade de sugerir iniciativas legislativas ao nível da União Europeia no futuro, prevendo um mecanismo específico para o efeito no regulamento que rege a Iniciativa Europeia de Cidadania.
- Alterar os nomes das instituições da União Europeia, de forma a clarificar as respetivas funções e papel no processo decisório da União Europeia para os cidadãos.

“

A União Europeia
deve atuar de forma
mais rápida e eficaz

A EUROPA, POTÊNCIA MUNDIAL

Temos a profunda convicção de que a paz é a pedra angular de qualquer civilização próspera, na Ucrânia, em Israel, em todo o mundo.

Com isto em mente, trabalharemos incansavelmente para cultivar relações pacíficas, encorajar a resolução não violenta de conflitos e promover uma cultura global de paz.

Nesta perspetiva, no nosso continente, estamos obviamente determinados a lutar contra a corrupção, as violações dos direitos humanos e a repressão política. Promoveremos a justiça e a segurança internacionais, especialmente nos países vizinhos, enquanto lutamos contra a interferência externa.

Reforçaremos a cooperação com os nossos parceiros que partilham ideias baseadas no respeito mútuo e em valores comuns. A nossa ambição é desempenhar um papel de liderança na reforma do multilateralismo e promover os nossos valores no âmbito da cooperação internacional.

Queremos consolidar a posição e a influência da União Europeia no mundo, promovendo a sua autonomia estratégica e falando a uma só voz.

Queremos uma verdadeira Política Comum de Segurança e Defesa. A segurança interna e externa da União Europeia é uma das nossas

prioridades face às ameaças híbridas que representam um importante desafio em matéria de segurança. Para o efeito, proporemos o reforço das agências de segurança europeias e a intensificação da cooperação transfronteiriça. Apoiaremos ações específicas, como a criação de forças de intervenção europeias conjuntas e a aquisição de equipamento militar.

No que diz respeito à migração e ao asilo (ver capítulo Fluxos migratórios), queremos harmonizar as políticas europeias e melhorar a proteção das fronteiras externas da União Europeia. Estamos empenhados em combater o tráfico de armas, com um foco particular no período pós-guerra na Ucrânia.

Acreditamos num mundo onde a paz não é apenas um ideal, mas uma realidade para cada indivíduo, garantindo um futuro seguro e harmonioso para todas as gerações vindouras.

15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E ESTADO DE DIREITO

- Promover a paz mundial, a justiça internacional, a segurança nos países vizinhos e lutar contra a interferência externa e a corrupção, os abusos dos direitos humanos, as violações do Estado de direito e a repressão política.
- Proteger os meios de comunicação social independentes e as minorias étnicas e religiosas.
- Criar uma nova aliança global para a democracia, particularmente em parceria com as principais democracias, como os Estados Unidos, o Reino Unido e o Canadá.
- Assumir uma posição firme contra as violações dos direitos humanos das minorias (por exemplo, pessoas LGBTQ+) em países terceiros, utilizando todos os meios de pressão possíveis.

COOPERAÇÃO COM PARCEIROS

- Assumir a liderança na reforma do multilateralismo e, em particular, apelar à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a fim de criar mais alianças multilaterais e também de promover o diálogo entre diferentes culturas e civilizações, reforçar a paz, os direitos humanos e a democracia no mundo, bem como promover o «soft power», os nossos valores e a autonomia estratégica.

O PAPEL DA UNIÃO EUROPEIA ENQUANTO ATOR MUNDIAL

- Reforçar o papel das empresas da União Europeia em países não membros, como multiplicadores dos valores da UE, tendo simultaneamente em conta as necessidades das PME da UE.
- Incluir estas empresas nos acordos comerciais.
- Garantir o cumprimento das normas laborais e de direitos humanos da União Europeia nos acordos comerciais internacionais.
- Combater o tráfico de armas com especial atenção ao período pós-guerra na Ucrânia.

SEGURANÇA INTERNA E EXTERNA

- Harmonizar as políticas europeias em matéria de migração e asilo.
- Melhorar a proteção das fronteiras externas da União Europeia.
- Implementar uma estratégia coerente na luta contra as «ameaças e campanhas híbridas» para ajudar os países europeus a combatê-las eficazmente.

DEFESA

- Desenvolver uma verdadeira potência militar europeia e apoiar a autonomia estratégica da Europa, preservando simultaneamente a relação transatlântica com a NATO.
- Reforçar o Estado-Maior da União Europeia (EMUE) para uma coordenação e um planeamento eficazes das operações militares.
- Incentivar a aquisição europeia conjunta de equipamentos militares para alcançar economias de escala.

CONSOLIDAÇÃO E AUTONOMIA

No vasto domínio da indústria, onde o nosso futuro é forjado, estamos empenhados em cultivar uma economia europeia que proteja os nossos recursos, diversifique os nossos abastecimentos, garanta segurança às nossas empresas estratégicas e promova uma concorrência leal à escala internacional.

Assim, para reduzir a nossa dependência de um pequeno grupo de países fornecedores, optaremos por diversificar as nossas fontes de abastecimento e a garantir a sua segurança. Paralelamente, instituiremos mecanismos eficientes de reutilização e reciclagem para mitigar as consequências ambientais e económicas da extração destes recursos.

Estaremos também particularmente atentos à ameaça da espionagem económica. Através da aplicação de métodos de vigilância avançados e da introdução de medidas de proteção adequadas, reforçaremos a nossa resiliência contra esta ameaça crescente.

Mas não pode haver autonomia sem transportes. Neste domínio, ao mesmo tempo que adotamos tecnologias digitais e novas energias, estamos empenhados em investir numa rede eficiente de ligações ferroviárias, aéreas e marítimas de alta velocidade. Estamos convencidos de que a melhoria das infraestruturas facilitará as deslocações transfronteiriças e promoverá a integração europeia. Ao desenvolver os transportes, e especialmente os transportes públicos, aumentaremos as trocas comerciais, incentivaremos o turismo intraeuropeu e facilitaremos a mobilidade dos cidadãos.

Além disso, para facilitar o acesso ao financiamento da investigação e do desenvolvimento, instituiremos procedimentos simplificados e transparentes. Ao apoiar o acesso aos fundos da União Europeia, estimularemos a criatividade, fomentaremos o surgimento de novas ideias e reforçaremos a competitividade da Europa na cena mundial.

A fim de criar oportunidades de emprego, promover o crescimento e manter a Europa na vanguarda da inovação tecnológica, implementaremos políticas e incentivos e encorajaremos a transformação dos resultados da investigação em produtos e serviços concretos.

Por último, estamos convencidos de que o investimento no setor espacial é essencial para a competitividade, segurança e prosperidade da Europa. Ao mesmo tempo, promoveremos práticas responsáveis na exploração espacial e estabeleceremos regras de segurança para proteger os interesses da União Europeia e dos seus Estados-Membros no espaço.

20/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

INDÚSTRIA

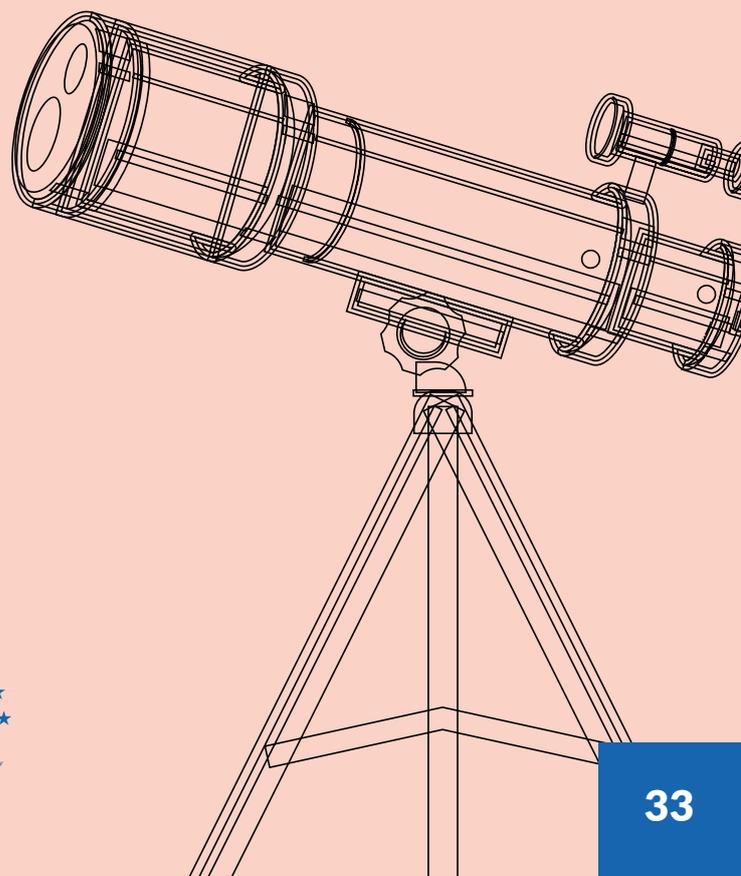
- Aumentar a circularidade dos materiais na União Europeia desenvolvendo a reutilização e reciclagem de materiais raros, com uma monitorização abrangente da cadeia de abastecimento e a promoção da conceção ecológica.
- Desenvolver a exploração sustentável de matérias-primas estratégicas na União Europeia e diversificar ainda mais as nossas importações.
- Controlar melhor a exportação de bens e tecnologias estratégicas.
- Acompanhar mais de perto e combater a espionagem económica por parte de agentes estrangeiros.
- Permitir uma concorrência internacional leal e apoiar as nossas indústrias estratégicas, considerando a criação de um fundo europeu para proteger as indústrias estratégicas de práticas coercivas ou tentativas de aquisição do controlo a partir do exterior da União Europeia.

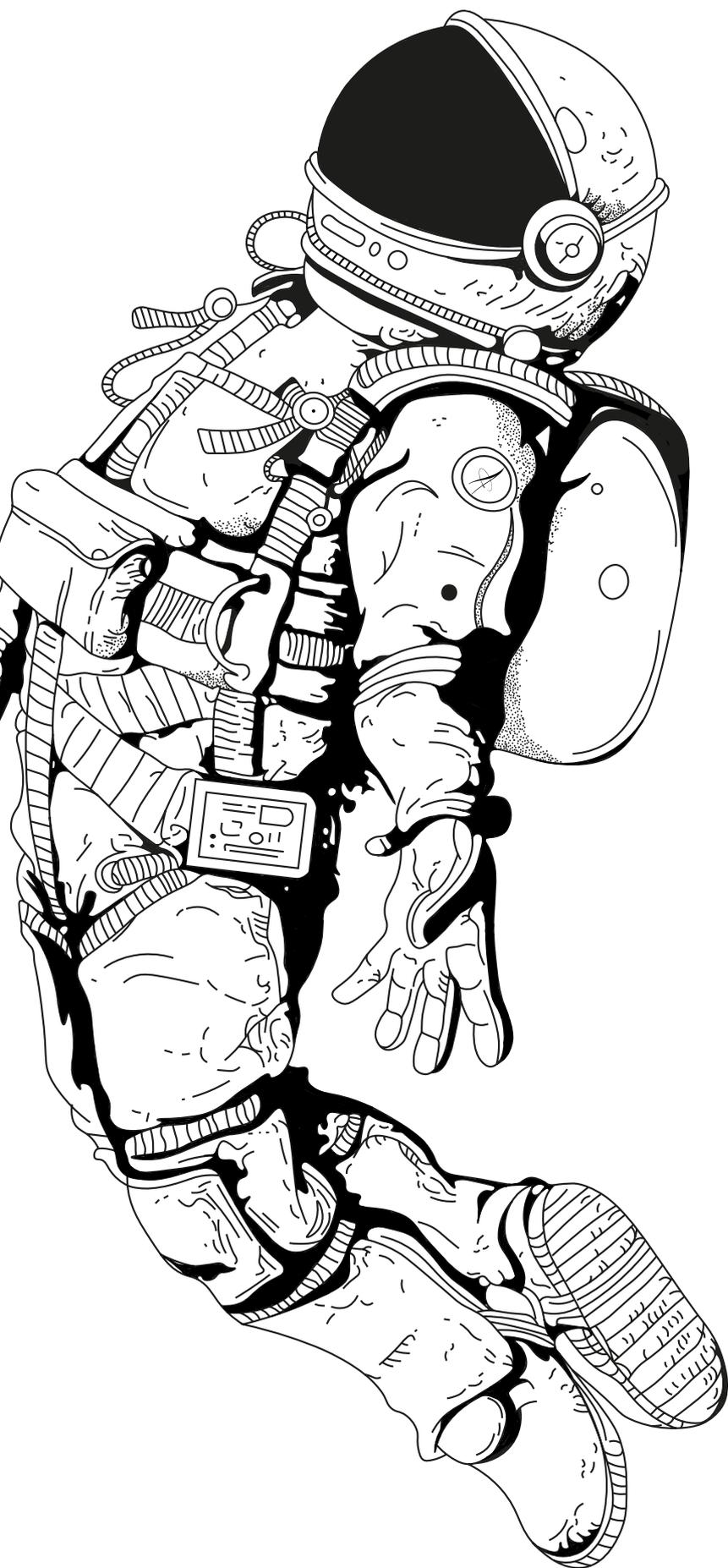
TRANSPORTES

- Exigir o cumprimento dos planos de investimento definidos nas Redes Transeuropeias de Transportes (RTE-T), a fim de melhorar a conectividade transfronteiriça através de uma rede europeia de ligações ferroviárias, aéreas e marítimas de alta velocidade.
- Acelerar a digitalização e a transição ecológica do setor dos transportes e de-

envolver um sistema de mobilidade integrado, inteligente e europeu.

- Apoiar a produção de baterias e o armazenamento de energia na União Europeia e a implantação de infraestruturas de abastecimento de combustíveis alternativos.
- Propor a celebração de um Ano Europeu do Ciclismo.
- Tornar a União Europeia líder em aeronaves de emissão zero.
- Reforçar os transportes públicos, nomeadamente simplificando a sua utilização através de sistemas comuns de bilhética.
- Desenvolver o Céu Único Europeu, um elemento-chave para a eficiência do transporte aéreo e a redução das emissões.



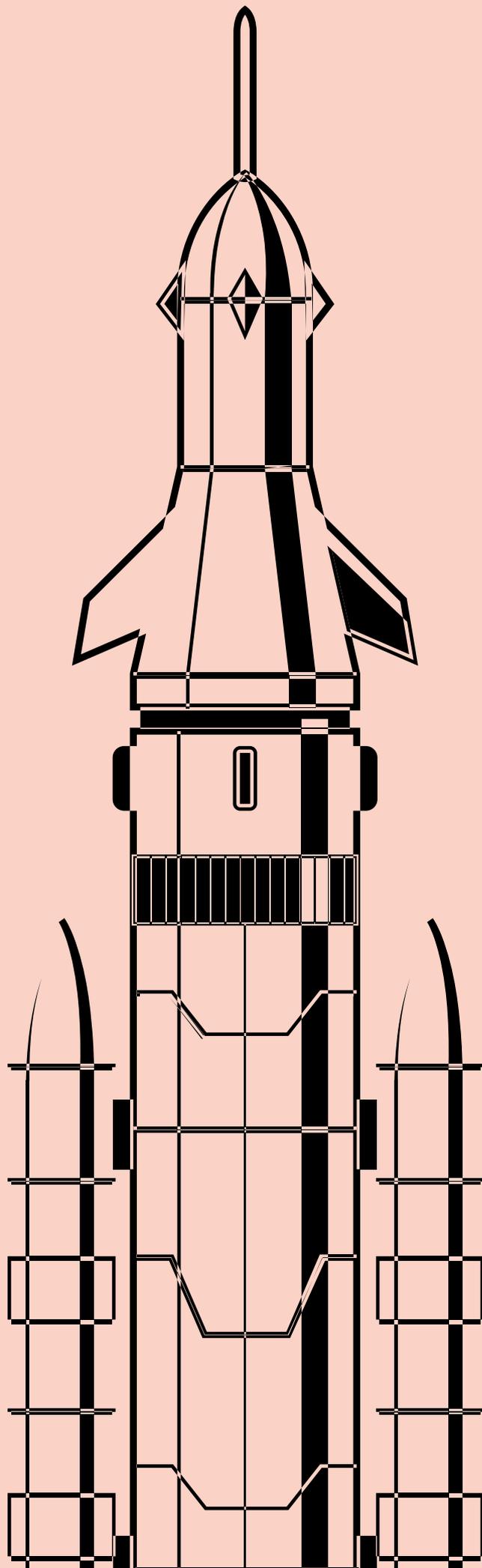


INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

- Simplificar o acesso aos fundos da União Europeia para a investigação e o desenvolvimento, nomeadamente para as PME e os investigadores.
- Promover a comercialização e a adoção pelo mercado de novas tecnologias e inovações na União Europeia.
- Incentivar as sinergias entre os programas europeus.

ESPAÇO

- Propor legislação geral da União Europeia para o espaço, com critérios de sustentabilidade ambiental e espacial, mas também regras de segurança espacial.
- Aumentar o orçamento espacial da União Europeia, em particular para garantir o acesso da União Europeia ao espaço e o desenvolvimento das suas constelações de satélites (Galileo, Copernicus, IRIS 2).
- Propor a criação de um Comando Espacial Europeu, a fim de proteger melhor os nossos recursos espaciais europeus e os dos Estados-Membros.
- Apoiar o lançamento de satélites públicos e comerciais a partir da União Europeia.
- Rever os Tratados, o que confere um papel mais importante à regulamentação espacial por parte da União Europeia.



FINANCIAR OS BENS PÚBLICOS COMUNS

É altura de falar de finanças. Surge uma questão central: como podemos dotar a União Europeia de novos recursos próprios para apoiar as nossas ambições coletivas?

Embora, em novembro de 2022, o Parlamento tenha dado luz verde à proposta da Comissão de introduzir um primeiro conjunto de três novos recursos próprios (um mecanismo alargado de comércio de licenças de emissões, um mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras e uma parte dos lucros reafetados de grandes empresas multinacionais*), nós vemos mais longe.

Estamos convencidos de que, para revitalizar a economia europeia, é imperativo reforçar os meios de financiamento direto, reduzindo simultaneamente a sua dependência das contribuições nacionais ou dos impostos cobrados aos cidadãos. Na verdade, os cidadãos não devem ser tributados pela Europa. Pelo contrário, são as grandes empresas poluidoras e os gigantes digitais que lucram com o mercado único, ao mesmo tempo que externalizam as suas atividades, que devem contribuir para alcançar esses objetivos.

Esta abordagem permitir-nos-á financiar no-

vos projetos de infraestruturas, investigação, bem como as transições ecológicas e digitais, sem impor encargos excessivos a nenhum Estado-Membro.

A importância desta abordagem reside no facto de nenhum Estado-Membro poder angariar fundos isoladamente. Diante dos desafios futuros, não se trata apenas de transferir recursos de um país para outro, mas sim de uma resposta coletiva da União Europeia. Queremos atuar a nível europeu, onde os Estados, individualmente, não o podem fazer de forma eficaz. É isto que entendemos por subsidiariedade.

Estes novos recursos serão especificamente afetados a projetos em que a conjugação de recursos faça sentido. A nossa prioridade será, portanto, apoiar a inteligência artificial, investir na economia de amanhã (nomeadamente na digitalização da indústria) e promover a investigação no domínio das energias renováveis e das tecnologias do futuro.

(*) Recursos gerados a partir de contribuições do Regime de Comércio de Licenças de Emissões (RCLE), do Mecanismo de Ajustamento das Emissões de Carbono nas Fronteiras (CBAM) e de uma parcela dos lucros residuais de grandes empresas multinacionais.

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

RECURSOS PRÓPRIOS

- Desenvolver a tributação das empresas, a fim de harmonizar as bases de tributação das empresas na União Europeia.
- Introduzir uma tributação das criptomoedas, um setor pouco regulamentado que tira partido dos diferentes regimes fiscais aplicáveis entre os Estados-Membros.
- Adotar um imposto sobre os gigantes digitais para que todos os intervenientes paguem a sua quota-parte, uma vez que são tributados duas vezes menos em relação às empresas tradicionais na Europa.
- Assegurar que as grandes empresas multinacionais, em especial as que têm um impacto ambiental significativo, contribuam proporcionalmente para a sua pegada ecológica.
- Garantir que estes novos recursos sejam gerados de forma justa e transparente.

RELANÇAMENTO

- Apoiar novos projetos de infraestruturas e de investigação, criando emprego e reforçando a nossa competitividade global.

TRANSIÇÃO VERDE, DIGITAL E DO CONHECIMENTO

- Atribuir uma parte significativa dos novos recursos próprios a projetos ligados às energias renováveis, à investigação sobre as tecnologias do futuro e à digitalização da indústria, à cultura e ao Erasmus.

COMPETITIVIDADE

- Garantir que a União Europeia não seja colocada em situação de desvantagem competitiva.
- Promover a participação dos cidadãos na definição dos projetos financiados por estes recursos, garantindo assim uma abordagem democrática e transparente.

UNIÃO DE VALORES

- Reforçar a capacidade da União Europeia de financiar diretamente a sociedade civil ou as autoridades locais aquando da adoção de sanções financeiras por violação do Estado de direito contra um governo da União Europeia, promovendo uma condicionalidade orçamental inteligente e dando à União Europeia a possibilidade de financiamento, tal como proposto pela Renew Europe.

COESÃO E EQUIDADE

Estamos plenamente empenhados em promover a igualdade de género, garantindo que todos tenham acesso equitativo à educação e a oportunidades de emprego em setores-chave. Investindo no desenvolvimento de competências e conhecimentos especializados para todos, estimularemos a inovação e fortaleceremos a competitividade. Promovemos igualmente o bem-estar, a saúde e a segurança das famílias e dos seus membros na nossa sociedade em mutação demográfica.

A intergeração é também uma das nossas prioridades, com um compromisso para com os jovens e os idosos. Aspiramos a construir uma sociedade equilibrada e resiliente, onde cada indivíduo, independentemente da sua idade, possa enfrentar os desafios futuros. Estamos firmemente convictos de que a chave para a prosperidade coletiva sustentável reside em proporcionar a todos os cidadãos os meios e as oportunidades necessárias.

Para atingir este objetivo, implementaremos políticas que favoreçam o investimento nos jovens. Consideramo-los como os alicerces do nosso futuro e estamos empenhados em apoiar a sua aquisição de competências, mobilidade e acesso a estágios de qualidade. Investindo na formação e desenvolvimento dos jovens, estaremos a formar uma geração dinâmica e qualificada, pronta para contribuir ativamente para a prosperidade e a sustentabilidade da nossa sociedade.

Ao mesmo tempo, para os idosos, desenvolveremos políticas e iniciativas para garantir o seu bem-estar, a sua participação ativa na sociedade e o seu acesso a oportunidades contínuas.

Ao garantir um acesso equitativo a uma formação de qualidade, permitiremos que todos os indivíduos desenvolvam o seu potencial e contribuam plenamente para a economia e a sociedade.

Queremos também criar um Observatório Europeu de Talentos, cujo objetivo será promover a colaboração entre os Estados-Membros para identificar as melhores práticas em matéria de educação, formação e desenvolvimento de competências.

Acreditamos que, ao incentivar a inovação educacional, garantimos que o nosso continente se mantém na vanguarda da educação e da formação.

Acreditamos profundamente numa Europa que celebra a diversidade. Consideramos que é uma força que deve ser valorizada. O reforço do Estado-providência e dos sistemas de proteção social para que possam responder às transições demográficas, digitais e ecológicas em curso estará sempre no centro do nosso compromisso. Na União Europeia de amanhã, o indivíduo estará no coração da cidade. Criaremos cidades totalmente acessíveis e sem barreiras para pessoas com mobilidade reduzida. As famílias serão reconhecidas e respeitadas em toda a Europa, com leis nacionais que garantam a igualdade e a dignidade para todos.

Estaremos na vanguarda da promoção da igualdade e do respeito por todos e garantiremos que as nossas normas europeias, que já se encontram entre as mais avançadas do mundo, se tornem cada vez mais consistentes em toda a União Europeia.

25/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

LUTAR PELA IGUALDADE DE GÉNERO

- Garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres.
- Considerar a igualdade como um fator de competitividade, permitindo a integração de todos os talentos disponíveis no sistema produtivo.
- Combater o assédio no local de trabalho e promover a igualdade de género, de forma consistente e contínua, em todos os aspetos da vida.
- Garantir os direitos sexuais e reprodutivos em toda a União Europeia.
- Erradicar todas as formas de violência contra as mulheres e as crianças e a violência baseada no género.

INTERGERAÇÃO

- Alargar a proteção jurídica europeia contra a discriminação baseada na idade para além do domínio do emprego.
- Permitir que os idosos beneficiem de cuidados continuados através do reforço da sua autonomia, integração e papel na sociedade.
- Assegurar a participação dos idosos em todos os domínios, promovendo uma estratégia europeia para o envelhecimento ativo.
- Proporcionar um acesso pleno, acessível e igualitário aos serviços públicos, como os transportes públicos e a habitação.
- Facilitar os períodos de transição entre a aprendizagem, o trabalho, a assistência à família, os períodos de desemprego e a reforma pode ocorrer em diferentes idades.
- Promover, jundo das Nações Unidas, os direitos humanos ao longo da vida.

FORMAÇÃO DE QUALIDADE

- Criar um Observatório Europeu de Talentos.
- Permitir a exportação dos direitos de segurança social para promover a mobilidade.
- Incentivar salários mínimos adequados.
- Salvaguardar a segurança no trabalho e garantir a saúde e a segurança física e mental.

IGUALDADE PARA TODOS

- Combater a pobreza, desenvolver programas de apoio direcionados
- e, em particular, tratar a questão da pobreza infantil.
- Abordar a questão da habitação condigna e acessível, erradicando simultaneamente o fenómeno dos «sem-abrigo».
- Apoiar as famílias e as empresas que enfrentam a pobreza energética e prestar ajuda à renovação de edifícios.
- Garantir a igualdade de direitos das pessoas com deficiência, facilitar a sua livre circulação e introduzir um Cartão Europeu de Deficiência.

NOVO MUNDO DO TRABALHO

- Proteger os trabalhadores com estatuto atípico e fornecer-lhes proteção social, independentemente do seu estatuto profissional.
- Reconhecer o direito a desligar e regulamentar a prática do teletrabalho.
- Promover a atualização dos trabalhadores da linha de frente e definir mais claramente os principais setores da economia.

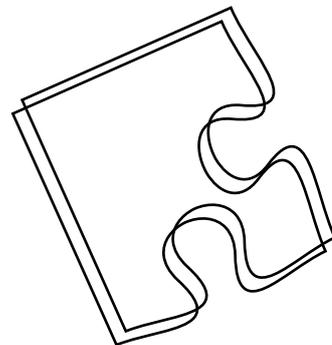
REDUZIR O DESEMPREGO E FORNECER COMPETÊNCIAS RELEVANTES

- Investir em empregos de qualidade, competências e reconversão profissional.
- Reduzir significativamente o número de NEET (jovens que não trabalham, não estudam e não frequentam nenhuma formação).
- Incentivar a adoção de medidas europeias de apoio anticrise para fazer face a choques assimétricos.





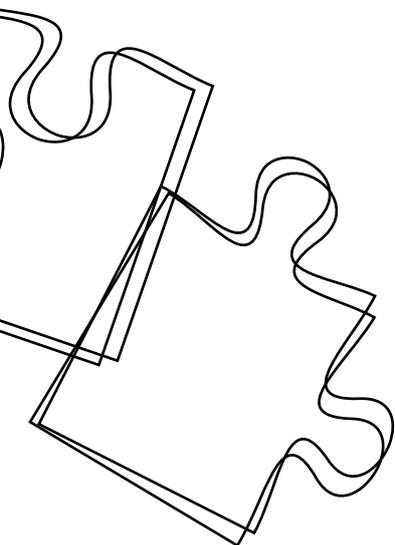
DIVERSIDADE E INCLUSÃO



Acreditamos numa Europa unida, equitativa e inclusiva, onde cada indivíduo seja respeitado e possa viver a sua vida plena e livremente. Por isso, defenderemos vigorosamente os direitos humanos universais, enraizados na nossa rica cultura europeia. A nossa luta eliminará todos os obstáculos a uma sociedade inclusiva, abrangendo a diversidade transgénero, transgeracional e transnacional.

Apoiaremos ativamente a diversidade e a inclusão, defenderemos os direitos das minorias e trabalharemos para a adoção da diretiva horizontal antidiscriminação. Garantiremos a igualdade, assegurando os mesmos direitos a todas as famílias em todos os países da União Europeia.

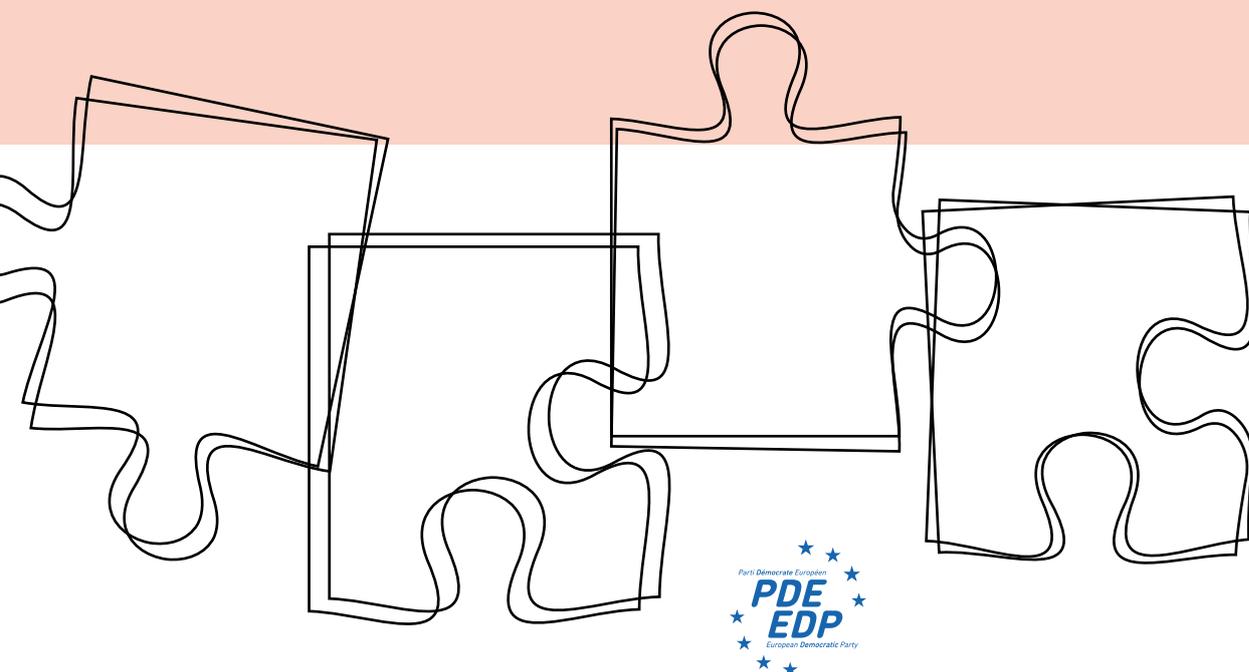
Além disso, aboliremos as barreiras estruturais em todo o continente, garantindo um acesso desimpedido a pessoas com mobilidade reduzida. Para reforçar o nosso compromisso com os direitos fundamentais, duplicaremos o orçamento e o pessoal da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, alargando o seu mandato e as suas funções.



5/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- O reconhecimento e a defesa dos direitos humanos universais são parte integrante da nossa cultura europeia e trabalharemos para eliminar todos os entraves à construção de uma sociedade plenamente inclusiva: transgénero, transgeracional e transnacional.
- Promover a diversidade e a inclusão, defender o respeito pelas minorias e apoiar a adoção da diretiva horizontal antidiscriminação, esperada desde 2008.
- Garantir que as famílias gozem dos mesmos direitos que no seu país de origem em todos os países da União Europeia.
- Promover um plano ambicioso para eliminar as barreiras estruturais em toda a União Europeia e, assim, permitir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.
- Reforçar a Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, duplicando o seu orçamento e pessoal e alargando o seu mandato e as suas funções.



REFORMAR A ZONA EURO

Num mundo em constante mudança, a reforma da zona euro é uma questão complexa que requer uma iniciativa ambiciosa e uma ação coletiva.

A nossa proposta é clara: uma reforma corajosa da zona euro. Estamos empenhados em criar uma união económica que não só resista às crises, mas que se torne ainda mais forte e próspera.

Face à ameaça do regresso da inflação e do baixo crescimento no nosso continente, temos a responsabilidade de construir uma zona euro mais forte, que seja sinónimo de crescimento e de convergência entre todos os países membros e cujo funcionamento será otimizado.

A unidade da União Europeia continua a ser o nosso bem mais valioso, mas sabendo que cada Estado-Membro tem características e necessidades económicas únicas, propomos uma abordagem equilibrada que incentive o desenvolvimento de normas comuns, tendo simultaneamente em conta as especificidades nacionais. Esta abordagem será a chave para a implementação de reformas estruturais eficazes, reforçando a capacidade das nossas economias para crescerem em conjunto e resistirem a turbulências externas.

A reforma envolve também a modernização da zona euro. Queremos criar o euro digital, mas sem eliminar o dinheiro líquido. Esta inovação oferecerá aos cidadãos um novo instrumento de pagamento, tirando partido da capacidade transformadora das moedas digitais. Este euro digital não será um substituto do dinheiro líquido, mas constituirá um novo método de pagamento.

Respeitando os princípios fundamentais da confidencialidade e comodidade dos pagamentos, a criação do euro digital impulsionará a nossa moeda comum para a vanguarda do século XXI e permitir-nos-á manter a nossa soberania monetária face a outras grandes potências que também estão a desenvolver as suas moedas digitais.

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



CONVERGÊNCIA PARA RESISTIR MELHOR

- Reconhecer a importância das abordagens específicas de cada país.
- Facilitar um crescimento harmonioso em toda a zona euro e reforçar a estabilidade financeira.
- Incentivar o investimento para alcançar objetivos fundamentais, como a dupla transição ecológica e digital e a autonomia estratégica da União Europeia.



REFORMAS ESTRUTURAIS

- Fomentar uma zona euro onde os desafios económicos sejam enfrentados coletivamente e alinhar as nossas políticas orçamentais.
- Propor um cumprimento mais rigoroso e transparente das regras orçamentais existentes.
- Garantir uma gestão orçamental responsável para corrigir as disparidades em matéria de emprego, crescimento e produtividade e para ter devidamente em conta os riscos relacionados com o clima.
- Promover um desenvolvimento económico equitativo em toda a zona euro, incentivando simultaneamente o investimento público necessário para a transição justa para uma economia sem carbono.



CUMPRIMENTO DAS REGRAS ORÇAMENTAIS E COOPERAÇÃO

- Promover a cooperação económica e novos investimentos conjuntos (nomeadamente no domínio digital, ecológico e da segurança).



EURO DIGITAL

- Introduzir a nossa moeda digital para preservar a nossa soberania monetária e consolidar a zona euro como líder global.



MEIOS DE PAGAMENTO DO FUTURO

- Desenvolver a identificação financeira digital em toda a União Europeia, permitindo aos clientes, bancos e investidores reconhecer facilmente a identificação de outros Estados-Membros da União Europeia.
- Incentivar o Banco Central Europeu (BCE) a monitorizar melhor as grandes transações líquidas e digitais, a fim de combater o branqueamento de capitais, a evasão fiscal e o financiamento do terrorismo e do crime organizado.





b)

Renascimento Global

Renascimento Global

FLUXOS MIGRATÓRIOS

50

A Europa deve abordar os fluxos migratórios com humanidade, garantindo simultaneamente a segurança e a integração. Propomos uma abordagem global baseada na cooperação internacional, incluindo a criação de canais legais para a migração económica, a proteção dos refugiados e a luta contra as causas profundas da migração forçada.

LIDERANÇA VERDE E AZUL

54

Estamos empenhados em liderar a transição para uma economia verde e circular. A Europa deve ser líder global na luta contra as alterações climáticas, investindo em energias renováveis, promovendo a mobilidade sustentável e apoiando a investigação ambiental..

REFORÇO DA SAÚDE

58

A pandemia veio sublinhar a importância do setor. Propomos reforçar os sistemas de saúde europeus, melhorando a coordenação e a resposta às crises sanitárias. A Europa deve investir na investigação médica, garantir um acesso equitativo aos tratamentos e promover estilos de vida saudáveis para todos.

SOBERANIA ALIMENTAR

60

Apoiamos a agricultura sustentável que preserva a biodiversidade, promove a saúde do solo e garante alimentos de alta qualidade. A soberania alimentar é essencial para reduzir as dependências externas e promover uma produção local que respeite o ambiente. Também encorajaremos a pesca responsável para preservar os nossos ecossistemas marinhos.

REVOLUÇÃO DIGITAL

64

A Europa deve abraçar a revolução digital, protegendo simultaneamente os direitos individuais e a privacidade. Defendemos a criação de um mercado único digital, incentivando a inovação tecnológica e a inclusão digital para todos os cidadãos. A cibersegurança e a regulamentação ética estarão no centro da nossa abordagem.

450 MILHÕES DE CONSUMIDORES

66

Os direitos dos consumidores devem ser protegidos num mercado europeu competitivo e sustentável. Promovemos a transparência dos produtos, a segurança dos consumidores e o acesso a informações claras. O nosso compromisso com os direitos dos consumidores ajudará a criar confiança e a incentivar práticas comerciais mais justas.



AÇÕES PRIORITÁRIAS

95 / 300

FLUXOS MIGRATÓRIOS

No contexto de uma Europa que se prepara para enfrentar o desafio do declínio demográfico, defendemos uma abordagem estratégica e concertada das políticas de asilo e migração entre os Estados-Membros.

Assim, tendo em mente e reconhecendo a necessidade de enfrentar o desafio da migração através de um investimento sensato nas economias locais, o nosso compromisso de proteger eficazmente as nossas fronteiras terrestres e marítimas continua a ser uma prioridade inabalável.

Em colaboração com as autoridades locais, regionais e as forças nacionais e europeias, afirmaremos o nosso empenho numa gestão esclarecida da migração económica. Daí resultará a introdução de «quotas europeias» para controlar os fluxos económicos, garantindo assim a chegada ordenada de pessoas ao nosso continente. Simultaneamente, implementaremos uma estratégia robusta para dismantelar as redes criminosas e, ao mesmo tempo, salvar vidas em situação de perigo no mar.

Os direitos humanos e a igualdade estão no centro da nossa ação. Para cada migrante, colocaremos sempre em primeiro plano a integração social, económica e cultural. Será dada especial atenção aos menores não acompanhados e aos jovens recém-chegados ao nosso continente. Para isso, mobilizaremos os recursos necessários para catalisar projetos de integração que os envolvam ativamente e os orientem para uma transição bem-sucedida para o mundo do trabalho.

Através destes valores fundamentais, procuramos moldar uma Europa inclusiva, assente na segurança e profundamente respeitadora dos direitos humanos. Ao abraçar a dinâmica da migração, aproveitamos as oportunidades para criar uma Europa forte e diversificada

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



DESENVOLVIMENTO IN SITU

- Desenvolver programas de investimento económico nos países de origem dos migrantes.
- Estimular o desenvolvimento económico e a criação de emprego.
- Garantir o acesso à educação, à formação profissional e ao emprego.



POLÍTICAS DE MIGRAÇÃO ECONÓMICA EQUILIBRADAS

- Implementar medidas de segurança reforçadas para prevenir e combater a imigração ilegal.
- Decidir sobre «quotas europeias» para regular os fluxos económicos e garantir uma migração ordenada e benéfica.
- Acelerar o processamento dos pedidos de regresso, a fim de aliviar os encargos que recaem sobre os migrantes e os países de acolhimento.
- Criar mecanismos eficazes de regresso assistido e voluntário para permitir que os migrantes regressem aos seus países de origem com segurança e dignidade.



INTEGRAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA

- Implementar políticas que promovam uma sólida integração social, económica e cultural, envolvendo as cidades e as regiões a montante e a jusante dos processos de tomada de decisão sobre as políticas de migração e criação de mecanismos de ajuda financeira para fazer face a situações de emergência humanitária. É aqui que a integração ocorre e a maioria dos serviços são prestados.



VISTOS E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

- Utilizar os vistos para incentivar a migração regular e melhorar a cooperação com o país de origem.
- Promover a cooperação e o desenvolvimento das relações no domínio da migração.



Embora conscientes e reconhecendo a necessidade de enfrentar o desafio da migração através do investimento nas economias locais, o nosso compromisso de proteger eficazmente as nossas fronteiras continua a ser uma prioridade inabalável.



COTAS EUROPEIAS



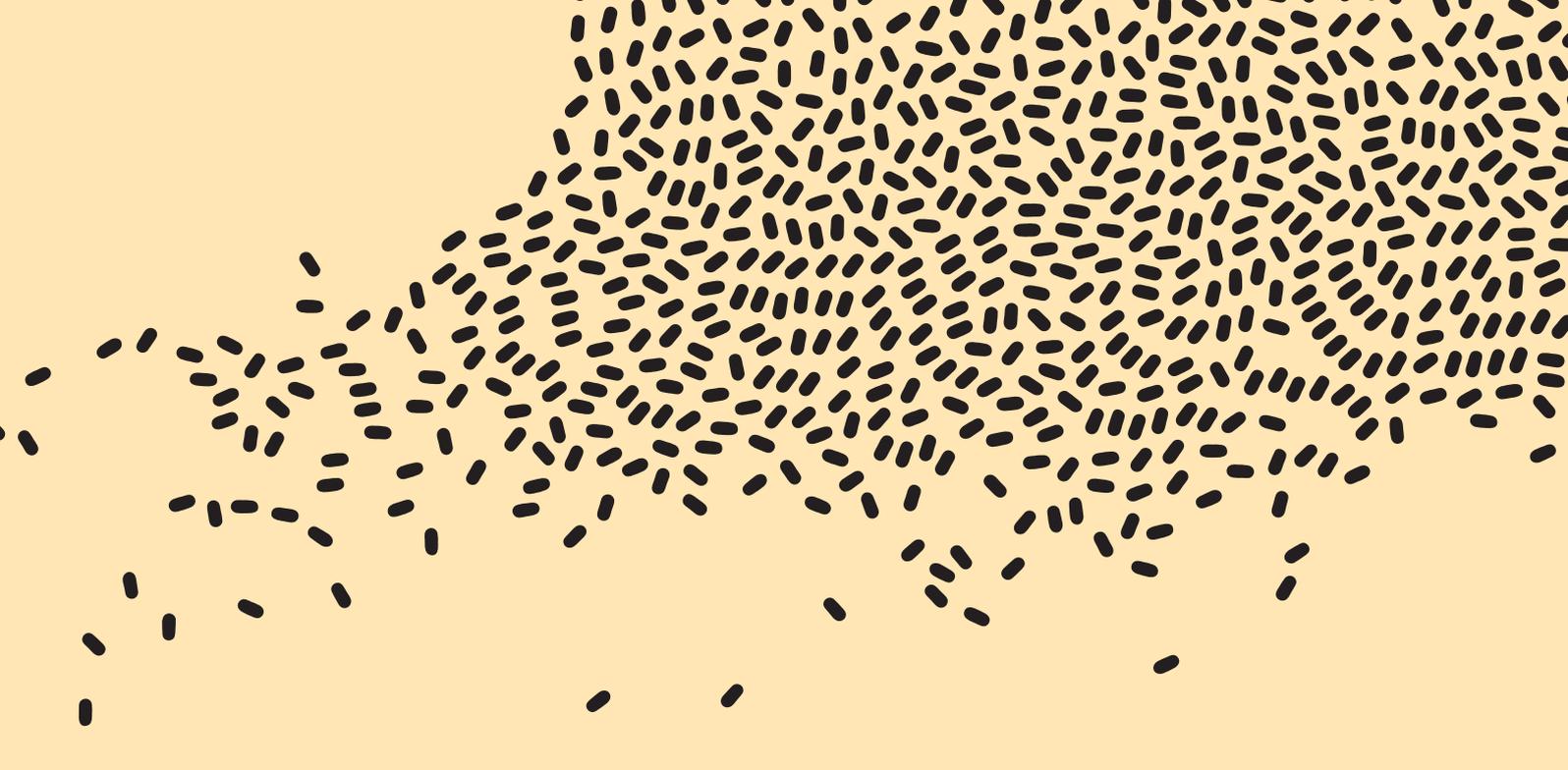
FLUXOS ECONÔMICOS



DESMANTELAMENTO DAS REDES CRIMINAIS



INTEGRAÇÃO



**Através destes valores fundamentais,
pretendemos desenhar uma
Europa, ancorada na segurança e
profundamente respeitadora dos**

**direitos
humanos**

LIDERANÇA VERDE E AZUL

Para combater eficazmente as alterações climáticas, o nosso Partido adotará uma abordagem pragmática, orientada por dados concretos e não por ideologias, assegurando simultaneamente que os contribuintes não sejam sobrecarregados com o custo do financiamento das ações.

Uma das nossas prioridades é reduzir a dependência energética da União Europeia através do desenvolvimento da produção de energia limpa, respeitando simultaneamente a neutralidade tecnológica. Incentivaremos a utilização das energias renováveis e da energia nuclear de acordo com as opções nacionais, reconhecendo o seu papel crucial na redução das emissões de CO2. Ao explorar todas as soluções disponíveis, garantiremos uma transição energética eficiente e sustentável.

O nosso compromisso basear-se-á nos pilares da solidariedade, da estabilidade, da sustentabilidade e da soberania. Pretendemos forjar uma nova dinâmica proativa que harmonize os domínios da ecologia e da economia. Com isto em mente, adotaremos uma perspetiva global, atuando simultaneamente a nível local. A nossa ação articula-se em dois eixos principais: em primeiro lugar, uma estratégia claramente definida para a gestão criteriosa dos nossos recursos, a começar pelos preciosos recursos da água e dos nossos oceanos. Em segundo lugar, implementaremos políticas ambiciosas de descarbonização, marcando o nosso empenhamento na transição energética.

Apoiaremos ativamente as autoridades regionais e promoveremos a implantação maciça de fontes de energia limpas. Isto não só ajudará a reduzir a nossa dependência dos

combustíveis fósseis, como também reduzirá significativamente as emissões de gases com efeito de estufa.

Esforçar-nos-emos por incentivar a produção cooperativa de energia em zonas de elevada densidade residencial, realçando a equidade energética e promovendo a adoção de soluções renováveis. Na mesma linha, transformaremos as nossas cidades em espaços mais acolhedores, promovendo a mobilidade suave e facilitando a transição para uma economia circular. Também incentivaremos ativamente a triagem de resíduos e a reparação de produtos.

Reforçando a cooperação regional e promovendo a participação dos cidadãos, tiraremos partido das novas tecnologias para impulsionar a democracia, celebrando simultaneamente a diversidade e promovendo a inclusão. Desta forma, visamos uma transformação positiva, tanto ao nível ambiental como social.

Apoiaremos igualmente a investigação e o desenvolvimento de tecnologias energéticas inovadoras, como a energia osmótica e a energia de fusão. Entre as propostas importantes, consideramos que o reforço da cooperação entre os países membros da União Europeia no domínio da energia é fundamental para garantir a segurança energética de todo o continente.

Apoiaremos plenamente a melhoria das interligações entre as redes energéticas nacionais, promovendo a partilha de recursos, aumentando a flexibilidade e incentivando a solidariedade em caso de perturbações no fornecimento de energia.

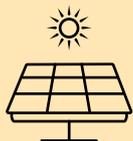
15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



TRANSIÇÃO

- Evitar que os encargos a pagar recaiam nos cidadãos e nas pequenas empresas.
- Acelerar a renovação dos edifícios (isolamento, bombas de calor, iluminação inteligente, etc.).
- Acelerar o desenvolvimento das energias renováveis e nucleares (a principal fonte de energia elétrica na Europa que não produz CO2).
- Investir em tecnologias energéticas inovadoras, como a energia osmótica ou a energia de fusão (nomeadamente o ITER).



NOVAS ENERGIAS

- Melhorar as interligações e a cooperação entre as redes energéticas nacionais para reforçar a segurança energética.
- Consolidar as regiões ultraperiféricas como laboratórios de inovação energética, explorando a sua dimensão, as suas características e a necessidade de alcançar a resiliência energética através da autossuficiência.
- Fomentar iniciativas participativas para a produção cooperativa de energia, especialmente em zonas residenciais de elevada densidade.
- Envolver as comunidades locais na transição energética.



CLIMA E AMBIENTE

- Promover uma nova aliança marítima europeia com fundos dedicados, soluções tecnológicas ad-hoc.
- Reforçar a diplomacia marítima europeia com base na Cimeira dos Oceanos realizada em Brest em 2022.
- Envolver os governos subnacionais nos tratados internacionais sobre o clima e a biodiversidade para garantir a sua aplicação efetiva.
- Colocar a tónica na economia circular através de medidas como a triagem de resíduos.
- Reduzir o desperdício de água através da melhoria e reparação de infraestruturas.



INFRAESTRUTURAS

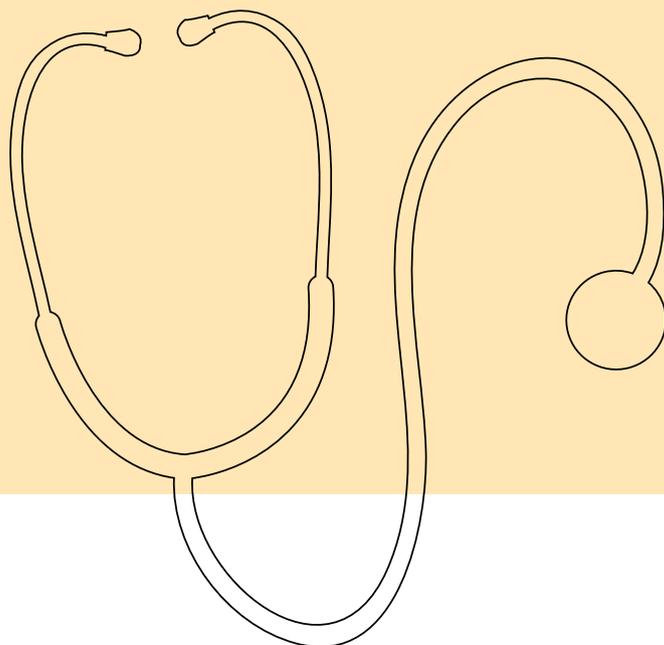
- Alargar e melhorar as redes de transportes públicos e tornar os transportes públicos a opção privilegiada.
- Ajudar as autoridades regionais e locais a tornarem-se mais atrativas para as empresas.

Ambiente





REFORÇO DA SAÚDE



Confrontados com potenciais desafios ou ameaças para a saúde, e apesar de os cidadãos europeus terem, em geral, um acesso bastante fácil a uma gama completa de serviços médicos, queremos sublinhar a necessidade de uma cooperação mais estreita no seio da União Europeia. O futuro não está na independência, mas na unidade.

Essa visão deve refletir-se na coordenação contínua das políticas de saúde, na troca constante de informações cruciais e na implementação de mecanismos de antecipação e de reação imediata. A pandemia de COVID-19 pôs em evidência a importância crucial da colaboração entre os Estados-Membros da União Europeia para enfrentar com êxito uma crise sanitária global. Propondo a realocação estratégica da produção de medicamentos e equipamentos médicos na União Europeia, garantiremos toda a cadeia de abastecimento de produtos essenciais, reduzindo assim a nossa dependência de fontes externas.

Promovendo parâmetros comuns, comparáveis e interoperáveis, catalisaremos a recolha e análise eficientes de dados relativos à saúde em toda a Europa. Teremos então a capacidade de monitorizar as epidemias em tempo real e ajustar as nossas estratégias de saúde pública em conformidade.

Queremos reforçar os centros europeus de prevenção e controlo de doenças, em particular dotando-os de uma nova capacidade de análise de dados digitais (big data). Gostaríamos de dedicar este centro à nossa falecida colega Véronique Trillet-Lenoir, uma eminente médica e respeitada figura política.

No entanto, equilibraremos sempre esta procura de eficiência com uma vigilância constante para garantir a privacidade e a segurança dos dados. Orientados por critérios rigorosos, promoveremos a cooperação entre os Estados-Membros.



15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- Reforçar o Centro Europeu de Prevenção e Controlo, dotando-o de uma nova capacidade de análise de tratamento e de dados digitais.
- Relocalizar a produção de medicamentos e equipamentos médicos na União Europeia
- Criar o Instituto Europeu de Saúde para coordenar a investigação médica e comportamental nos diferentes Estados-Membros. A sua missão deve também abranger o lançamento dessas atividades com base em fundos da União Europeia.
- Incentivar os Estados-Membros a recorrerem a parcerias público-privadas no setor da saúde e a facilitarem os cuidados de saúde transfronteiriços para permitir que os seus residentes tenham acesso a cuidados de saúde planeados no estrangeiro, nomeadamente através da emissão de um Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD).
- Aumentar o financiamento e a afetação de recursos para apoiar os serviços, a investigação e as iniciativas no domínio da saúde mental.
- Incentivar a utilização de dados em massa no domínio da saúde, promovendo parâmetros comuns, comparáveis e interoperáveis.
- Garantir o mais elevado nível de proteção dos dados pessoais.
- Incentivar hábitos saudáveis através de campanhas e iniciativas de saúde pública.
- Promover cuidados centrados no doente, salientando a importância do consentimento informado, da tomada de decisão partilhada e da autonomia do doente.
- Incentivar os prestadores de cuidados de saúde a envolver os doentes nos seus planos de tratamento.
- Garantir que as pessoas tenham acesso a informações precisas sobre a saúde.
- Defender a igualdade de acesso aos serviços de saúde das pessoas LGBTQ+.
- Melhorar os resultados em matéria de saúde mental nos Estados-Membros.
- Dar prioridade à saúde mental no planeamento do orçamento da União Europeia e distribuir fundos de forma equitativa.
- Introduzir a prevenção nos currículos escolares.
- Colaborar com profissionais de saúde, ONG's e grupos de pressão para obter apoio.

SOBERANIA ALIMENTAR

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E PESCA RESPONSÁVEL

A nossa prioridade é encontrar o equilíbrio certo entre a produção de alimentos e a preservação do nosso ambiente natural, tanto em terra como no mar. Estamos convencidos de que estes dois objetivos são interdependentes e que é harmonizando a produção sustentável de alimentos com a conservação da natureza que podemos responder eficazmente às necessidades económicas e ambientais prementes.

Queremos que seja adotado um modelo agrícola eficiente e ambientalmente correto, capaz de responder aos desafios das alterações climáticas e da perda de biodiversidade, assegurando simultaneamente os interesses dos agricultores, dos consumidores e das comunidades rurais. Para alcançar este objetivo, defendemos grandes investimentos, tanto públicos como privados, em áreas como a inovação, a digitalização, a educação e formação. Zelaremos para que estes investimentos, que são a pedra angular do reforço da competitividade e da sustentabilidade do setor, prosperem e garantam condições de vida dignas para os profissionais da agricultura e da pesca, bem como um futuro para as gerações vindouras.

No entanto, a fim de preservar o nosso recurso mais precioso, a água, reforçaremos as políticas da União Europeia, instaurando uma gestão sustentável e eficaz. Promoveremos práticas agrícolas eficientes em termos de utilização da água, investimento em infraestruturas de irrigação modernas e a implementação de mecanismos reguladores para evitar qualquer desperdício ou esgotamento dos recursos hídricos. Esta gestão adequada da água será um trunfo importante para a segurança alimentar na Europa.

Estamos empenhados em abraçar a digitalização e a inovação como os pilares de uma agricultura moderna e sustentável. Ao apoiar o desenvolvimento de tecnologias agrícolas avançadas, como a agricultura de precisão, a utilização de sensores, a inteligência artificial e a robótica, procuramos aumentar a eficiência das explorações agrícolas e reduzir a sua pegada de carbono. Esta abordagem permitirá otimizar os recursos e melhorar a produtividade, reforçando simultaneamente a posição dos agricultores na cadeia de valor.

Daremos especial atenção à pesca e à aquicultura, reconhecendo o seu papel fundamental na segurança alimentar. Acreditamos firmemente que a Política Comum das Pescas desempenha um papel fundamental na garantia da sustentabilidade deste setor. Ao destacar os esforços de conservação levados a cabo na última década, enfatizaremos a necessidade de restaurar o equilíbrio entre os imperativos ambientais e as necessidades económicas e sociais do setor.

Por último, a rastreabilidade, a transparência e a garantia da origem e dos métodos de produção alimentar serão os pilares essenciais da nossa abordagem. Estamos empenhados em garantir que os consumidores possam ser informados com precisão sobre a forma como os alimentos são produzidos, respeitando o ambiente e o bem-estar dos animais.

30/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

ÁGUA

- Reforçar as políticas de água da União Europeia para uma gestão sustentável e eficaz.
- Promover práticas agrícolas eficientes em termos de água.
- Investir em infraestruturas de irrigação modernas.
- Implementar mecanismos reguladores para evitar o desperdício e o esgotamento da água.
- Contribuir para a segurança alimentar.
- Garantir o abastecimento suficiente para a agricultura.
- Preservar o ambiente e a qualidade da água.

AGRICULTURA

- Apoiar tecnologias agrícolas avançadas, como a agricultura de precisão, os sensores, a inteligência artificial e a robótica.
- Melhorar a eficiência das explorações agrícolas.
- Reduzir a pegada de carbono.
- Otimizar a utilização de recursos através da digitalização e da inovação.
- Criar novas oportunidades para os agricultores e incentivar a mudança geracional, considerando as terras rurais como um ativo estratégico e promovendo o acesso à terra de novos agricultores.
- Reforçar a posição dos agricultores na cadeia de valor.
- Garantir a resiliência do sistema alimentar europeu.
- Considerar as necessidades locais e regionais.
- Proteger os solos, os animais e a biodiversidade.
- Reduzir o desperdício alimentar.
- Apoiar cadeias de abastecimento resilientes e PME's competitivas nas zonas rurais.

PESCAS

- Defender o aumento da digitalização e rastreabilidade dos produtos das pescas.
- Proteger a qualidade dos produtos.
- Assegurar uma concorrência leal.
- Reforçar os acordos de parceria no domínio da pesca sustentável com países terceiros.
- Apoiar a dimensão externa da Política Comum das Pescas.
- Promover a liderança da frota europeia em matéria de sustentabilidade, com apoio técnico e financeiro à descarbonização, à digitalização, à melhoria das condições de vida e ao cumprimento da regulamentação.
- Alinhar os objetivos de descarbonização do Acordo Verde com o Fundo das Pescas e da Aquicultura.
- Adaptar a Política Comum das Pescas através da regionalização e da cogestão.
- Priorizar a promoção da aquicultura sustentável e de fontes alimentares alternativas, como a cultura de algas marinhas.
- Implementar controlos rigorosos para evitar a importação de produtos do mar não sustentáveis.
- Reconhecer a importância das comunidades costeiras.
- Promover a diversificação dos rendimentos através de atividades respeitadoras do ambiente.
- Defender a nomeação de um(a) Comissário(a) específico(a) para as Pescas, em consonância com a importância da Política Comum das Pescas.



Soberania alimentar

REVOLUÇÃO DIGITAL

A tecnologia digital é a base fundamental sobre a qual assenta o futuro da Europa. Nesta era de mudanças rápidas, é imperativo que aproveitemos plenamente as oportunidades sem precedentes oferecidas pela revolução digital.

Investiremos na investigação, desenvolvimento e implementação da inteligência artificial. Não devemos temê-la, mas, pelo contrário, graças a ela, temos a oportunidade de libertar um potencial extraordinário para estimular a inovação, otimizar a eficiência industrial e moldar novas esferas económicas.

Face a esta transformação digital, estamos empenhados em fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para colmatar o fosso entre gerações. Acreditamos que, para construir um futuro digital inclusivo, é essencial proporcionar uma educação digital abrangente e para todos.

A formação em competências digitais é fundamental. Permitiremos que todos os cidadãos, independentemente da idade, aprendam e tirem partido das oportunidades oferecidas pelo ecossistema digital. Assim, para promover a eficiência e incentivar a inovação para

todos, estamos empenhados em simplificar os procedimentos administrativos.

E o reforço da cibersegurança não será negociável. De facto, à medida que construímos o nosso futuro digital, protegeremos ainda mais as nossas infraestruturas, dados e serviços em linha.

Garantir a confidencialidade e a segurança dos dados dos nossos cidadãos e das nossas empresas é a pedra angular de um ambiente digital fiável. Continuamos e continuaremos firmemente empenhados em preservar o máximo respeito pelos direitos e liberdades fundamentais. Comprometemo-nos a garantir que os princípios da privacidade e da liberdade de expressão nunca sejam comprometidos.

Devemos também reforçar a nossa capacidade de garantir abastecimentos fiáveis para as nossas indústrias e reduzir a nossa dependência de fornecedores externos. Isto reforçará a nossa soberania económica, assegurando simultaneamente a nossa posição na cena mundial.

15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Afetar recursos significativos à investigação, ao desenvolvimento e à utilização da inteligência artificial (IA).
- Desenvolver um quadro regulamentar claro para a inteligência artificial, incluindo a transparência e o controlo de algoritmos e promover uma nova governação da inteligência artificial nas Nações Unidas.

INTEGRAÇÃO DIGITAL

- Investir em programas de educação digital que sejam abrangentes e adaptados a todos os cidadãos.
- Reforçar a conectividade das zonas rurais.
- Colmatar o fosso urbano-rural e facilitar novas formas de participação democrática.
- Ter maior consideração pelas regiões ultraperiféricas.
- Defender plenamente os direitos e necessidades dos idosos.

SIMPLIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

- Promover a eficiência e incentivar a inovação.
- Eliminar os obstáculos burocráticos para facilitar o acesso digital a todos.

CIBERSEGURANÇA

- Implementar medidas de proteção sólidas para as nossas infraestruturas, dados e serviços em linha.
- Garantir a confidencialidade e a segurança dos dados dos nossos cidadãos e das nossas empresas.

SOBERANIA

- Promover uma preferência europeia por produtos e soluções digitais europeus para a administração pública.
- Aumentar a produção de semicondutores e chips na União Europeia através de uma estratégia comum.
- Apoiar o armazenamento e o tratamento de dados na União Europeia, em particular para os proteger de leis extraterritoriais.
- Garantir um abastecimento fiável.

450 MILHÕES DE CONSUMIDORES

No centro do mercado único europeu, são os consumidores que orientam o nosso compromisso. Queremos criar um ambiente em que os seus direitos sejam protegidos e os seus interesses valorizados.

Estamos resolutamente empenhados em pôr em prática as leis aprovadas e as iniciativas lançadas desde 2019 que visam estabelecer um equilíbrio judicioso entre as responsabilidades das empresas e a salvaguarda efetiva dos direitos dos consumidores.

Estamos convencidos de que a rápida evolução da tecnologia não deve comprometer a segurança e o bem-estar dos consumidores. É por isso que defenderemos fortemente a ideia de que tudo o que é considerado ilegal no mundo offline também deve ser ilegal online. As violações dos direitos dos consumidores, as práticas comerciais desleais e as violações da confidencialidade não devem encontrar refúgio no nosso continente.

Assim, como o mercado único europeu não

pode estar completo sem uma regulamentação em linha equilibrada e coerente, comprometemo-nos a aplicar estas leis de forma diligente e a trabalhar em estreita colaboração com as empresas para garantir que estas compreendem e respeitam as responsabilidades decorrentes das suas atividades digitais.

O nosso objetivo é criar um ambiente digital onde os consumidores possam comprar, vender e mandar fazer reparações com toda a confiança, sabendo que os seus direitos e segurança estão protegidos.

Queremos promover o nosso modelo económico à escala mundial, colaborando com outras economias, nomeadamente os Estados Unidos e a Índia, e incentivando simultaneamente a criação de um novo pacto digital global destinado a apoiar as Nações Unidas.

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

PROMOVER UM NOVO PACTO DIGITAL GLOBAL.

- Garantir o cumprimento da regulamentação digital.
- Criar um órgão independente para acompanhar e verificar a interoperabilidade dos serviços públicos digitalizados, preservando simultaneamente a proteção dos dados e a subsidiariedade.
- Incentivar a sustentabilidade e a reparabilidade e proibir práticas de obsolescência programada.
- Informar os consumidores sobre os seus direitos em matéria de produtos sustentáveis e práticas comerciais responsáveis.

DESENVOLVER UM QUADRO CLARO PARA A PUBLICIDADE POLÍTICA EM LINHA.

- Exigir a divulgação de fontes de financiamento e métodos de seleção.
- Introduzir sanções severas para as tentativas de interferência estrangeira nos processos democráticos, protegendo simultaneamente a privacidade dos cidadãos.

AVALIAR A LEGISLAÇÃO SETORIAL EM CADA SETOR DO MERCADO ÚNICO.

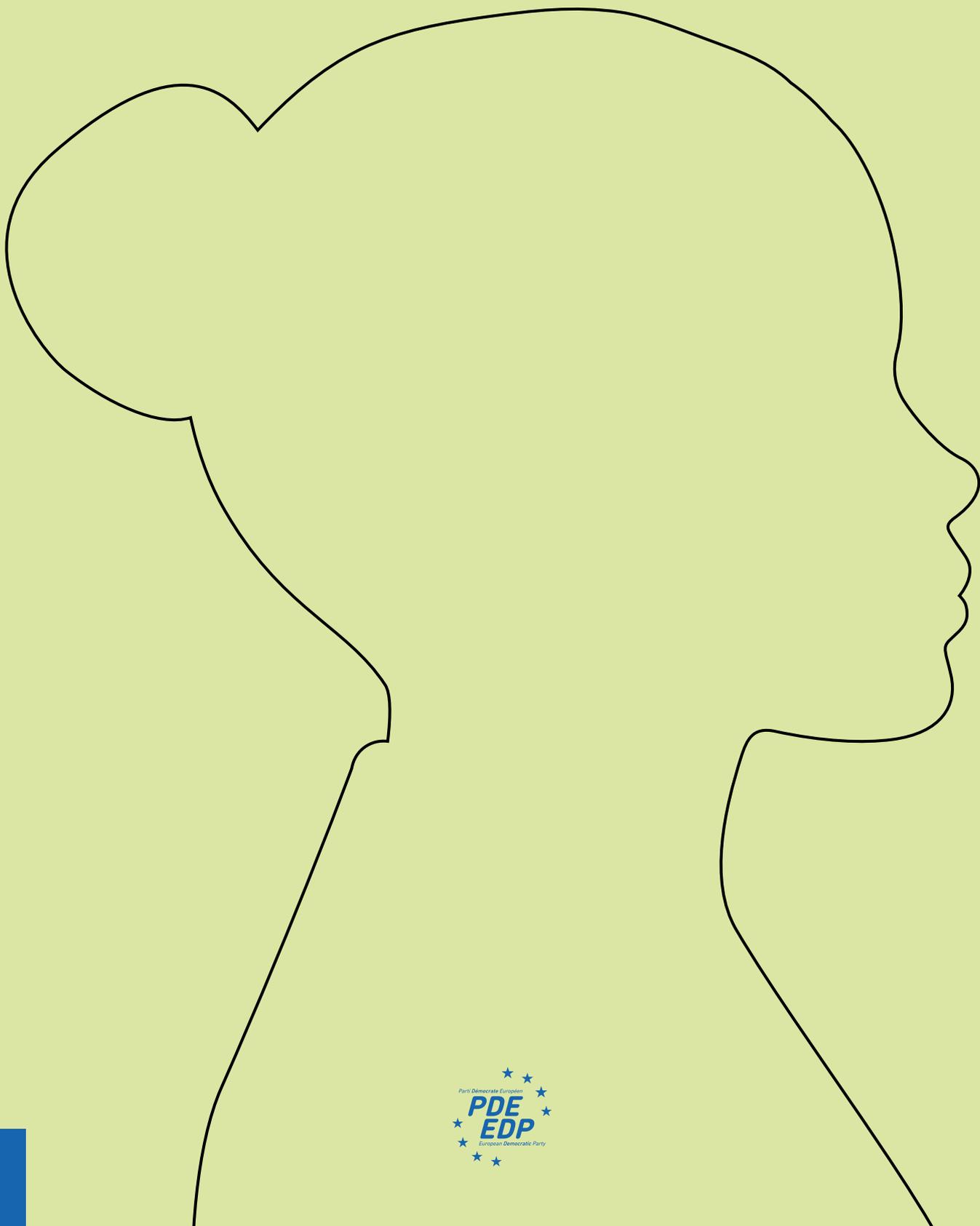
- Criar mecanismos de consulta com os agentes da indústria e as partes interessadas para elaborar regras adaptadas a cada setor.

MEDIR A CIBERSEGURANÇA

- Reforçar a Diretiva SRI (Diretiva relativa às redes e aos sistemas de informação), organizando avaliações regulares dos sistemas de informação críticos.
- Colaborar com os fornecedores de serviços digitais para garantir a segurança e a confidencialidade dos dados dos consumidores.
- Implementar uma plataforma de comunicação de incidentes de cibersegurança para garantir uma resposta rápida e coordenada em caso de ameaça.

Consumidores





e)

Harmonia
Plural



Harmonia Plural

CRESCIMENTO EQUITATIVO

74

Visamos um crescimento económico que não deixe ninguém para trás. Investiremos em projetos sustentáveis e inovadores, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e económicas, preservando simultaneamente o ambiente.

O FUTURO DOS JOVENS

76

Estamos empenhados em proporcionar oportunidades de desenvolvimento aos jovens, investindo em programas educativos inovadores e facilitando a sua participação ativa na tomada de decisões.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

80

A educação é um pilar essencial de uma sociedade esclarecida e próspera. O Partido tem por objetivo garantir um acesso equitativo a uma educação de elevada qualidade em toda a Europa, melhorando os sistemas educativos e apoiando a formação contínua.

RIQUEZA E DIVERSIDADE CULTURAL

82

A diversidade cultural é celebrada e preservada como fonte de força. O Partido incentivará os intercâmbios culturais e apoiará iniciativas artísticas para promover um ambiente em que todos possam prosperar, contribuindo para a riqueza coletiva.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PLURALISMO

84

A democracia assenta nos meios de comunicação social livres e diversificados. Defenderemos a independência dos meios de comunicação social e continuaremos a combater a desinformação, apoiando o jornalismo de qualidade e garantindo o acesso a uma informação equilibrada para todos.

DESPORTO E ÉTICA

86

O valor do desporto é reconhecido como um catalisador da unidade, da saúde e da inspiração. Incentivaremos o acesso ao desporto para todos, investiremos em instalações desportivas de qualidade e apoiaremos os atletas, criando um espaço onde todos possam participar e celebrar os valores do fair play.

65

/300
AÇÕES PRIORITÁRIAS

CRESCIMENTO EQUITATIVO

Reconhecemos a importância das pequenas e médias empresas (PME) na economia europeia, e o nosso Partido está fortemente empenhado em apoiá-las no seu crescimento e desenvolvimento. Também adotaremos políticas para incentivar a inovação, simplificar os procedimentos administrativos e facilitar o acesso ao financiamento.

As PME devem ser apoiadas por oportunidades de financiamento para estimular o crescimento económico e promover a inovação, e as economias locais e regionais serão reforçadas.

A proteção dos trabalhadores e a estabilidade económica são também prioridades, em especial com a harmonização dos sistemas de segurança social para facilitar a mobilidade dos trabalhadores e um mercado de trabalho mais flexível.

Queremos também dar ênfase à diversificação das cadeias de produção, à responsabilidade social das empresas, à digitalização da economia e a um mercado europeu de bens e serviços verdadeiramente unificado.

Incentivaremos uma política fiscal responsável, apoiando simultaneamente o investimento em setores-chave, a criação de empregos de qualidade e a construção de uma economia sustentável a longo prazo.



10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



INCENTIVAR A ECONOMIA CIRCULAR E VIRTUOSA

- Implementar políticas que incentivem a inovação, melhorem os mercados de vendas, simplifiquem os procedimentos administrativos, apoiem a participação das PME's em concursos e projetos e promovam o acesso ao financiamento.
- Apoiar a diversificação das cadeias de produção e a responsabilidade social das empresas.
- Incentivar práticas comerciais sustentáveis e justas.
- Criar um mercado europeu de bens e serviços verdadeiramente unificado.
- Garantir a proteção dos trabalhadores e a equidade fiscal.

SETOR BANCÁRIO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL

- Apoiar as pequenas e médias empresas, que são o coração da economia europeia.
- Oferecer oportunidades de financiamento para impulsionar o crescimento económico e promover a inovação.
- Reforçar as economias locais e regionais através do apoio aos bancos regionais.
- Evitar estruturas monopolistas no setor bancário.

O FUTURO DOS JOVENS

Convictos de que todos os jovens devem ter os meios para ter êxito e realizar o seu potencial sem serem impedidos por obstáculos sociais, económicos ou geográficos, estamos determinados a propor uma política de juventude concreta e eficaz para a União Europeia, que lhes proporcione uma base sólida, nomeadamente em termos de educação, criação de empresas, habitação e carta de condução. Acreditamos que os jovens devem ter acesso a uma educação de alto nível, aberta ao mundo, que rivalize com as melhores universidades americanas e asiáticas e que os prepare para empregos no mercado de trabalho. Comprometemo-nos a oferecer aos jovens uma educação cívica europeia, que lhes permita sentirem-se cidadãos europeus de pleno direito e participar no processo democrático. Acreditamos que os jovens devem ser ouvidos no processo democrático e ter a possibilidade de apresentar as suas visões e ideias. Por último, consideramos que a mobilidade dos jovens deve ser parte integrante de todos os programas de estudo, desde o ensino secundário ao ensino superior, e que os seus diplomas e qualificações devem ser automaticamente reconhecidos.

O nosso Partido está igualmente preocupado com a saúde mental dos jovens, em especial tendo em conta a omnipresença das redes sociais, e tenciona introduzir medidas concretas para os proteger. Assim, para preservar e desenvolver estas mentes saudáveis, propomos a criação de um programa «StartEU»

que lhes proporcione os recursos financeiros e logísticos necessários para a realização dos seus projetos.

Consideramos também que o compromisso cívico é importante para os jovens e propomos a criação de um serviço cívico europeu que lhes permita contribuir para projetos de interesse público em diferentes países europeus e reforçar o seu sentimento de pertença europeia.

Por último, para reforçar o seu sentimento de pertença europeia e promover a compreensão mútua, ofereceremos aos jovens a possibilidade de viajarem mais facilmente de comboio na Europa, mobilidade em geral e acesso a atividades culturais.

Naturalmente, o nosso Partido continuará a facilitar o acesso dos jovens a estágios e oportunidades de emprego nas instituições europeias. Isso contribuirá para o desenvolvimento das suas competências profissionais e da sua compreensão do funcionamento da União Europeia.



10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

DESVIOS DO DIGITAL

- Aumentar a prevenção da proteção da saúde mental dos jovens, nomeadamente no que se refere às redes sociais.
- Definir uma idade digital legal e criar uma linha telefónica europeia de apoio à saúde mental para garantir um tratamento rápido.
- Introduzir controlos parentais automáticos para proteger os jovens de conteúdos inadequados na Internet.

FERRAMENTAS PARA OS JOVENS

- Criar um programa «StartEU» para dar aos jovens um bom começo de vida.
- Fornecer os recursos financeiros e logísticos de que necessitam para realizar os seus estudos, criar uma empresa ou encontrar uma casa.

SERVIÇO CÍVICO EUROPEU

- Permitir que os jovens adquiram experiência e desenvolvam competências, contribuindo simultaneamente para projetos que beneficiem a sociedade.
- Incentivar o voluntariado europeu, com especial destaque para o Corpo Europeu de Solidariedade, que incentiva os intercâmbios e promove o modelo e os valores sociais da União Europeia.

VIAGENS DE COMBOIO NA EUROPA

- Ajudar os jovens a descobrir outras culturas e a estabelecer contactos com pessoas de diferentes países, reforçar o sentimento de pertença europeia e promover a compreensão mútua.

ACESSO A ESTÁGIOS E OPORTUNIDADES DE EMPREGO

- Dar aos jovens a oportunidade de desenvolverem competências profissionais num ambiente internacional e de compreenderem melhor o funcionamento da União Europeia.
- Proibir os estágios não remunerados e garantir estágios de qualidade para os jovens, prestando especial atenção às pessoas oriundas de meios desfavorecidos.
- Queremos incentivar a abolição do imposto sobre o rendimento dos trabalhadores assalariados com menos de 25 anos.

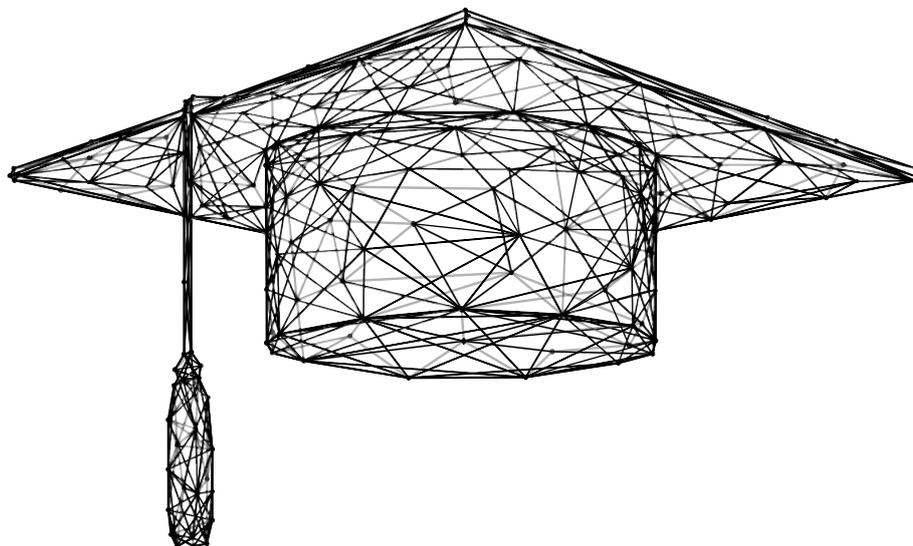


Juventude





EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS



A educação de qualidade para todos está no centro das nossas prioridades. Também planeamos aumentar significativamente o financiamento do programa Erasmus+ dedicado aos jovens em aprendizagem ou formação profissional, multiplicando-o por dez. Esta iniciativa visa cultivar um sentimento de pertença europeia, ajudando os jovens a desenvolver as suas competências, a adquirir experiências enriquecedoras e a alargar os seus horizontes. Como tal, multiplicaremos por dez o orçamento afetado ao programa Erasmus+ para os jovens em aprendizagem ou formação profissional, a fim de os ajudar a desenvolver as suas competências, as suas experiências e a sua abertura de espírito.

Estamos igualmente convictos de que é necessário aumentar a representação das raparigas e das mulheres nos estudos e carreiras científicas. Desenvolveremos programas de tutoria e de sensibilização e criaremos verdadeiras redes profissionais.

Ao mesmo tempo, perante as exigências da transição ecológica, consideramos fundamental investir na aprendizagem, na reconversão

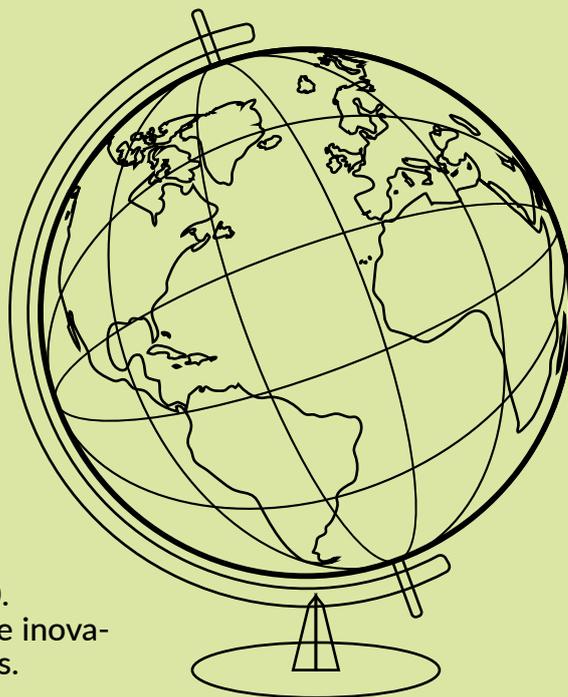
e na reorientação profissional ao longo da vida. É crucial que ajudemos todos os que trabalham em setores em rápida mutação, como a indústria automóvel ou a indústria dos combustíveis fósseis, a reconverterem-se. Estamos confiantes de que este objetivo pode ser alcançado através de uma estreita colaboração com os empregadores, as organizações de trabalhadores e os governos.

Evidentemente, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir que os diplomas e as qualificações sejam reconhecidos nos países da União Europeia e facilitaremos a mobilidade de estudantes e trabalhadores.

Por último, desenvolveremos a cooperação transfronteiriça no domínio da educação e da formação para responder às necessidades de mão de obra em setores críticos (saúde, turismo, indústria, etc.). Ao contribuir desta forma, seremos capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e garantir que temos trabalhadores qualificados suficientes para apoiar o futuro da Europa.

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



- Multiplicar os recursos de Erasmus+ por 10.
- Desenvolver uma estratégia de excelência e inovação para as alianças universitárias europeias.
- Combater a fuga de cérebros.
- Transformar determinadas profissões para responder às exigências da transição ecológica.
- Introduzir competências partilhadas para a educação para a cidadania europeia.
- Reforçar o sentimento de pertença à Europa.
- Criar um mecanismo de reconhecimento de diplomas e qualificações comuns aos países da União Europeia.
- Facilitar a mobilidade de estudantes e trabalhadores e incentivar a circulação de competências e talentos em toda a União Europeia.
- Desenvolver a cooperação transfronteiriça no domínio da educação e da formação
- Promover uma estratégia europeia para a formação profissional que inclua os princípios da previsibilidade e da ligação aos setores produtivos, a fim de preparar especialistas para os novos empregos associados às transições digital e climática.

RIQUEZA E DIVERSIDADE CULTURAL

Perante a ascensão do extremismo e do recuo identitário, fenómenos que ameaçam a coesão social da União Europeia, investiremos na promoção da diversidade cultural e artística, apoiaremos os artistas europeus, preservaremos o património cultural da Europa e encorajaremos o talento.

O multilinguismo estará no centro do nosso projeto (*). Trabalharemos com determinação para garantir o apoio financeiro a esta iniciativa. Promoveremos a diversidade cultural e linguística para garantir uma sociedade inclusiva. Para isso, será necessário apoiar as línguas minoritárias e estimular a cooperação cultural e artística entre as nações da União Europeia. E embora o orçamento dedicado à cultura represente atualmente apenas 0,2% do orçamento europeu, esperamos multiplicar este valor por 10.

Criaremos também um estatuto europeu dos artistas que lhes garanta reconhecimento, mobilidade e acesso aos direitos sociais. Estamos convictos de que uma estratégia euro-

peia para a proteção de bens culturais estratégicos pode preservar o património cultural da Europa para as gerações futuras.

Introduziremos um passaporte cultural europeu destinado a dar a todos os jovens europeus acesso a bens culturais gratuitos ou a preços reduzidos em toda a Europa. Ao desenvolver uma estratégia para a proteção e valorização do património regional, pretendemos preservar as tradições locais e reforçar a coesão social.

Por último, desenvolveremos uma estratégia dinâmica para os jogos de vídeo europeus e consolidaremos o reconhecimento da prática desportiva, tanto a nível profissional como amador. Esta abordagem deve fomentar e estimular o talento europeu, promovendo simultaneamente valores coletivos como a coesão das equipas e a ética desportiva.

(*) Relatório de Christian Lequesne intitulado «Linguistic Diversity and the French Language in the European Institutions» (2021).

15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- Multiplicar o orçamento destinado à cultura por 10.
- Normalizar o multilinguismo na comunicação das instituições europeias.
- Garantir que todos os conteúdos digitais oficiais cumprem a obrigação regulamentar de respeitar o multilinguismo.
- Promover acordos com as principais empresas tecnológicas para garantir que os motores de busca, os algoritmos e os navegadores não discriminem com base na língua quando as consultas são feitas por utilizadores de línguas minoritárias.
- Promover a diversidade linguística, especialmente as línguas regionais.
- Apoiar as línguas minoritárias.
- Incluir nas ações elegíveis do programa Europa Criativa e nas iniciativas pró-digitalização do plano de recuperação e resiliência, o apoio ao desenvolvimento de todos os tipos de plataformas para a produção, agrupamento e difusão de conteúdos em línguas minoritárias ou regionais que contribuam para o reforço e o desenvolvimento de uma identidade digital para estas culturas. Assegurar a sua presença nas principais plataformas de conteúdos.
- Assegurar fundos suficientes para as traduções nas línguas regionais no âmbito da iniciativa Europa Criativa.
- Criar um quadro para um estatuto europeu dos artistas e garantir o reconhecimento, a mobilidade e o acesso aos direitos sociais.
- Preservar a sustentabilidade de todas as expressões artísticas e culturais.
- Proteger o nosso património e os bens culturais estratégicos.
- Impedir a aquisição do controlo dos nossos principais agentes.
- Reforçar a identidade cultural europeia.
- Propor um passaporte europeu e dar acesso a bens culturais gratuitos ou a preços reduzidos e a espetáculos em toda a Europa.
- Promover a mobilidade cultural dos jovens europeus.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PLURALISMO

Num contexto de crescente pressão política e económica, acreditamos que todos os cidadãos devem ter acesso a uma informação livre e independente. A liberdade de imprensa é essencial para qualquer sociedade democrática.

Para garantir um ambiente mediático mais equilibrado e democrático, estamos empenhados em monitorizar as fusões e aquisições de meios de comunicação social, proteger a diversidade dos meios de comunicação social e aumentar a transparência dos meios de comunicação social, em conformidade com a lei europeia da liberdade de imprensa.

Com o advento das redes sociais e dos meios de comunicação social em linha, reforçaremos a educação cívica e as competências mediáticas dos cidadãos para os ajudar a desenvolver um espírito crítico.

Cientes de que a transição digital pode conduzir a abusos e discriminações, estamos empenhados em adaptar a regulamentação para melhor proteger os dados pessoais, combater a cibercriminalidade e garantir a igualdade de acesso às tecnologias digitais para todos.

Queremos continuar a nossa luta contra a propagação da desinformação e de informações falsas em linha para garantir a proteção dos valores europeus e dos sistemas democráticos.

10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS



GARANTIR A LIBERDADE E O PLURALISMO

- Proteger os jornalistas de qualquer forma de intimidação ou violência. Além disso, denunciar e combater a precariedade no setor, uma das principais formas de limitar a liberdade de expressão.
- Incentivar a diversidade e a liberdade dos meios de comunicação social e defender o respeito pela liberdade de imprensa, que são elementos fundamentais de qualquer sociedade democrática.
- Evitar a concentração excessiva e as práticas monopolistas, em conformidade com a legislação europeia em matéria de liberdade dos meios de comunicação social.
- Garantir o acesso dos cidadãos a uma informação livre e independente. Proteger a independência dos serviços públicos de comunicação social.
- Aplicar o código de conduta reforçado em matéria de desinformação – um vasto leque de intervenientes assinou um acordo para combater a desinformação.



EDUCAÇÃO CÍVICA E COMPETÊNCIAS MEDIÁTICAS

- Permitir que os cidadãos compreendam as questões relacionadas com os meios de comunicação social e desenvolvam um espírito crítico.
- Educar os concidadãos para que consigam distinguir os factos da ficção e das fake news nas redes sociais.
- Garantir a igualdade de acesso às tecnologias digitais para todos.



APOIAR A IMPRENSA LOCAL, REGIONAL E EUROPEIA

- Incentivar a digitalização de títulos e aumentar a cobertura
- das questões europeias.
- Promover os meios de comunicação social europeus e transfronteiriços, como o ARTE.

DESPORTO E ETICA

No centro da nossa visão para moldar o futuro da Europa, reconhecemos plenamente a importância do desporto de base na sociedade europeia. Consideramos que o desenvolvimento do desporto para os jovens é um elemento fundamental, mas prestaremos especial atenção aos idosos. Estas perspetivas guiarão os nossos compromissos. Com efeito, o nosso objetivo é criar um ambiente respeitador, inclusivo e propício à saúde de todos os nossos concidadãos, independentemente da sua origem, idade ou condição física. Isto contribuirá não só para promover a saúde física e mental de todos, mas também para reforçar o tecido social das nossas comunidades.

O nosso projeto centrar-se-á na criação de espaços de integração e equidade. Como alcançar este objetivo na prática? Garantindo o acesso a instalações adequadas e desenvolvendo programas específicos para responder às necessidades individuais. Esta abordagem basear-se-á na nossa convicção de que a igualdade de oportunidades deve ser uma realidade concreta e inegociável na Europa que estamos a construir.

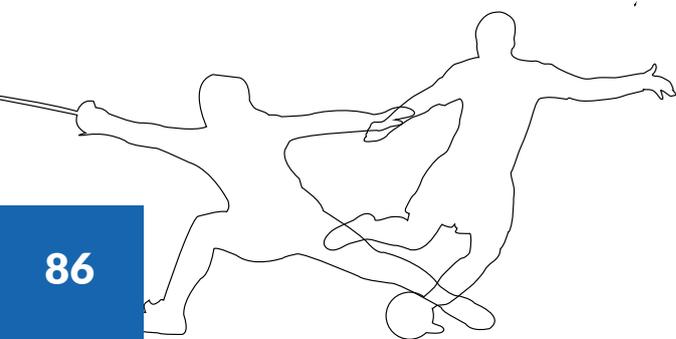
A vitalidade e o bem-estar dos jovens estão no centro das nossas preocupações. Estamos empenhados em promover estilos de vida saudáveis. A nossa oferta variada de atividades físicas e a nossa maior divulgação de conhecimentos sobre o impacto da nutrição, do

sono e da higiene serão passos concretos na sensibilização precoce para a importância do bem-estar físico e mental.

As nossas ações serão também inspiradas pelos valores éticos fundamentais que orientam o nosso caminho. Através de programas educativos enriquecedores e de iniciativas de sensibilização, encorajaremos a lealdade, o respeito, a honestidade e a solidariedade. Estes valores não são meros conceitos, mas elementos concretos que guiarão os nossos esforços para garantir a realização e o empenhamento dos nossos jovens.

Por último, a colaboração e o respeito mútuo serão os pilares centrais de uma Europa unida que queremos construir em conjunto. Trabalharemos coletivamente para aperfeiçoar as competências sociais dos jovens através de atividades de grupo, competições e eventos. Isto reforçará os laços interpessoais e, estamos convictos, esboçará os contornos de uma Europa solidária e harmoniosa.

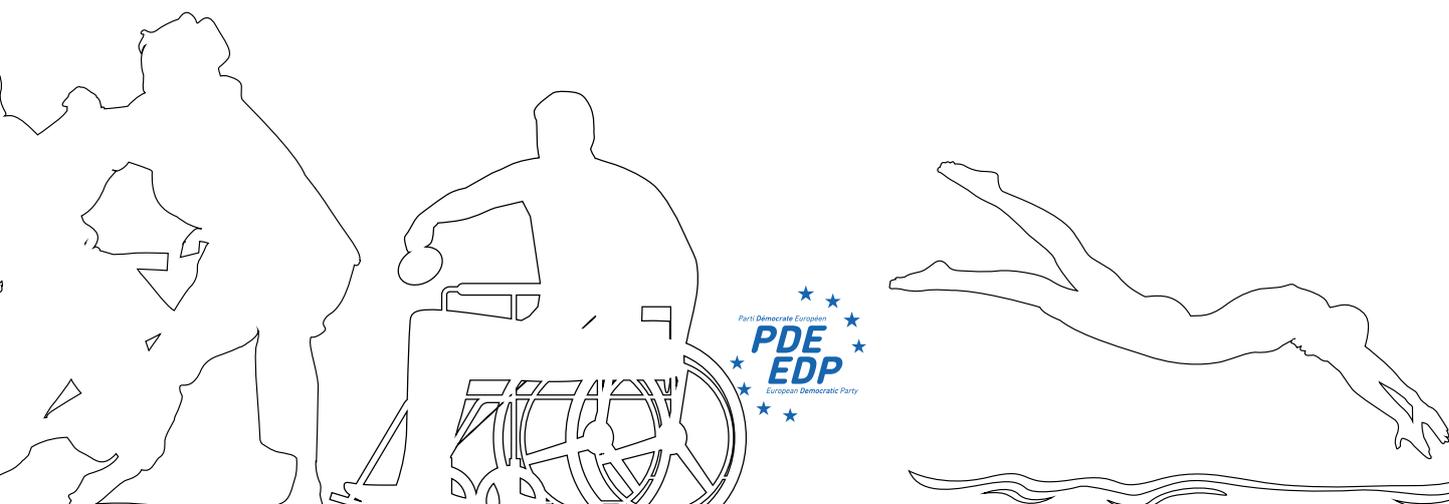
É unindo os nossos esforços, abraçando este percurso coletivo, que desenharemos o novo rosto da Europa. Este rosto refletirá o nosso compromisso com os jovens, a equidade, a vitalidade e os valores.



15/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- Promover a participação no desporto de todos os jovens, independentemente da sua origem ou capacidade física.
- Multiplicar as oportunidades para todos e reforçar a integração social.
- Propor equipamentos adaptados com programas específicos para necessidades especiais.
- Integrar programas educativos para promover valores éticos como a lealdade, o respeito, a honestidade e a solidariedade.
- Sensibilizar para as questões sociais e ambientais através de iniciativas educativas.
- Definir e promover um modelo europeu de desporto e adicionar as bandeiras europeias às bandeiras nacionais em competições internacionais na Europa, incluindo os Jogos Olímpicos em França.
- Assegurar que as liberdades e os princípios fundamentais da UE, em particular a igualdade, sejam respeitados no domínio do desporto profissional e promover o desenvolvimento das competições femininas.
- Desenvolver uma estratégia para os jogos de vídeo europeus.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma economia criativa europeia e promover o desporto em linha.
- Promover uma nova governação para o futebol europeu e a reforma da UEFA.







d)

Territórios Dinâmicos

Territórios Dinâmicos

REGIÕES NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO _____ 92

Através dos nossos investimentos regionais, reforçaremos a coesão económica, social e territorial na Europa. Daremos prioridade aos objetivos fundamentais desta política: reduzir as diferenças entre as regiões, promover um crescimento económico equilibrado e eliminar os obstáculos à cooperação regional transfronteiriça.

CRESCIMENTO DA REGIÃO ULTRAMARINA _____ 94

Apoiaremos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade nas regiões ultramarinas, simplificando simultaneamente os procedimentos administrativos e melhorando a conectividade, a fim de reforçar o seu desenvolvimento económico e melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes.



AÇÕES PRIORITÁRIAS

35
/300

REGIÕES NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO

A política de coesão da União Europeia é um instrumento poderoso e fundamental para combater as disparidades entre as regiões. Através da nossa estratégia de investimento regional, queremos reforçar a coesão económica, social e territorial em toda a Europa.

O nosso compromisso já se refletiu na criação de uma rede de autarcas democratas em toda a Europa. E, através da rede de «Conselheiros da UE» que o nosso Grupo Renew Europe apoia no Comité das Regiões, continuaremos a mobilizar os nossos esforços para aproximar a Europa dos cidadãos.

Para acelerar esta política de coesão, centrar-nos-emos em três objetivos fundamentais:

- Eliminar os obstáculos à cooperação transfronteiriça
- Reduzir as disparidades entre as regiões
- Promover um crescimento económico harmonioso

Na realidade, 150 milhões de cidadãos transfronteiriços residem dentro das fronteiras da União Europeia e enfrentam diariamente obstáculos burocráticos que limitam a sua capacidade de tirar pleno partido das oportunidades de desenvolvimento e cooperação oferecidas pela União Europeia. É por isso que defenderemos o programa BRIDGE-UE («Border Regency Initiative for Development and Growth in Europe»).

Nesta perspetiva, a nossa abordagem consistirá em apoiar iniciativas regionais concretas destinadas a combater as alterações climáticas e a preservar o nosso ambiente. Dotaremos os representantes eleitos locais dos meios necessários para criar espaços conviviais nas cidades e vilas. A nossa abordagem incluirá, por exemplo, a promoção de zonas pedonais, o aumento da partilha de bicicletas e o desenvolvimento de ciclovias que interliguem as localidades.

Será igualmente essencial alargar e melhorar as redes de transportes públicos nas zonas urbanas, rurais e ultraperiféricas. Trabalharemos no sentido de melhorar a intermodalidade para facilitar as deslocações transfronteiriças. Através do desenvolvimento de infraestruturas de transporte eficientes e bem ligadas, simplificaremos as deslocações dos cidadãos e promoveremos a integração económica. Esta abordagem facilitará o comércio, reforçará as relações comerciais e apoiará o desenvolvimento do turismo.

Estamos igualmente empenhados em dotar o Comité das Regiões dos recursos necessários para evoluir de um mero órgão consultivo para um ator comunicativo, capaz de avaliar o impacto territorial da legislação europeia nas regiões e de apoiar os legisladores da União Europeia na aplicação do princípio de «não prejudicar a coesão».

O nosso compromisso incluirá também a simplificação do processo de financiamento da União Europeia, reduzindo a burocracia para permitir que as autoridades regionais e locais implementem rapidamente projetos sustentáveis, como infraestruturas digitais, espaços públicos e iniciativas de desenvolvimento económico.



10/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

OPORTUNIDADES

- Implementar o programa BRIDGE-UE («Border Regency Initiative for Development and Growth in Europe») e promover as macrorregiões.
- Incentivar o intercâmbio de boas práticas locais a nível da União Europeia e fornecer provas concretas aos decisores da União Europeia, bem como utilizar a inteligência artificial para facilitar o acesso aos fundos europeus.
- Apoiar o desenvolvimento da rede de «Conselheiros da UE» do Comité das Regiões Europeias, que pode contribuir para reforçar a ligação entre a União e os seus cidadãos.

INFRAESTRUTURAS

- Melhorar a intermodalidade para facilitar as deslocações transfronteiriças e introduzir, na revisão do Código das Fronteiras Schengen, a obrigação de os Estados realizarem e examinarem estudos de impacto sobre o comércio e as relações nas zonas transfronteiriças antes de tomarem qualquer decisão sobre a reintrodução de controlos.
- Defender a missão da política de coesão para garantir que não é posta em causa pela reorientação dos fundos para a gestão de crises.
- Facilitar o acesso das autoridades regionais e locais ao financiamento da União Europeia, por exemplo, reduzindo ou eliminando a burocracia nacional do processo de financiamento da União Europeia.

ENERGIA

- Apoiar as autoridades regionais na expansão das energias renováveis.
- Fomentar iniciativas participativas para a produção de energia cooperativa.

CLIMA E AMBIENTE

- Aumentar o número de ruas sem carros e tomar outras medidas para tornar as cidades e vilas mais conviviais para as pessoas, como a partilha de bicicletas, mais passeios e pistas para ciclistas e limites de velocidade mais baixos.

DIGITALIZAÇÃO

- Investir na transformação digital da administração pública, regional e local, o que permitiria igualmente manter os serviços públicos nas zonas rurais.

CRESCIMENTO DA REGIÃO ULTRAMARINA

A transição ecológica oferece uma oportunidade de desenvolvimento sem precedentes para as regiões ultramarinas, e estamos convictos de que têm um imenso potencial para se tornarem centros de inovação.

Acreditamos que é essencial desenvolver uma forte dinâmica empresarial, incentivando a criação de empresas, apoiando os empresários locais e promovendo a inovação. Por exemplo, em Mayotte, onde a taxa de desemprego é de 30%, uma das mais elevadas da Europa, vamos colocar a região numa via de desenvolvimento endógeno e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para estimular a economia.

Investiremos também na produção local para desenvolver práticas agrícolas que respeitem o ambiente. As regiões ultramarinas poderão assim reforçar a sua segurança alimentar e reduzir a sua dependência das importações.

O turismo é, naturalmente, um setor importante para as regiões ultraperiféricas. Apoiaremos o seu desenvolvimento, mais uma vez, com investimentos inovadores, sustentáveis e resilientes.

Estamos naturalmente empenhados em apoiar o desenvolvimento económico das regiões ultraperiféricas, maximizando o impacto dos fundos e programas europeus, respondendo simultaneamente às necessidades específicas de cada território.

Queremos reforçar a economia das regiões ultramarinas e melhorar a qualidade de vida

dos seus habitantes. Para o efeito, propomos simplificar os procedimentos administrativos, reforçar os poderes das autoridades de gestão e favorecer uma melhor coordenação entre os diferentes intervenientes. Além disso, apresentaremos medidas para tornar a cidadania europeia uma realidade, reforçando a educação e incentivando a integração regional.

Porque o futuro da União Europeia reside nos seus jovens, mobilizaremos todos os meios disponíveis para promover a formação, a mobilidade e, por conseguinte, a emancipação das regiões ultraperiféricas. Ao aplicar a estratégia europeia de luta contra a fuga de cérebros, estes jovens estarão preparados para enfrentar os desafios do futuro e contribuir para o desenvolvimento das regiões ultramarinas. Naturalmente, para promover a conectividade e o desenvolvimento digital, apoiaremos a construção de uma rede de Internet de alta velocidade. Por último, proporemos soluções para uma representação equitativa das regiões ultraperiféricas no Comité das Regiões, a fim de garantir que os seus interesses e preocupações sejam plenamente tidos em conta no processo de decisão europeu.

25/300

AÇÕES PRIORITÁRIAS

ECONOMIA

- Desenvolver a dinâmica empresarial nas regiões ultramarinas através da mobilização dos fundos e programas europeus disponíveis, nomeadamente o Fundo Social Europeu (FSE+).
- Alcançar a autossuficiência alimentar.
- Criar zonas francas sociais em todas as regiões ultramarinas para aumentar o poder de compra, lutar contra o desemprego, favorecer a criação de postos de trabalho e desenvolver as competências.
- Regulamentar o transporte aéreo com acordos sobre taxas aeroportuárias intracomunitárias para as transportadoras europeias, a fim de reduzir as tarifas para os consumidores e reforçar a continuidade territorial europeia com ligações diretas a outros países europeus.
- Divulgar e desenvolver programas de financiamento para jovens europeus que pretendam criar uma nova empresa em áreas específicas de desenvolvimento local.
- Introduzir regimes de auxílios estatais mais flexíveis para as regiões ultramarinas, nomeadamente nos domínios da agricultura, da continuidade territorial e da transição energética.
- Desenvolver o turismo com investimentos inovadores, sustentáveis e resilientes para apoiar o desenvolvimento sustentável deste setor estratégico para as regiões ultramarinas.

TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

- Tornar as regiões ultramarinas laboratórios de soluções climáticas, tirando partido da sua experiência em matéria de alterações climáticas, da sua rica biodiversidade e dos recursos de que dispõem.
- Criação de um Diagnóstico de Desempenho Energético adaptado às regiões ultramarinas e desenvolvimento de soluções de energias renováveis adaptadas a cada região ultramarina (solar, geotérmica, biomassa, energia das marés, eólica, etc.).
- Proteger com patentes a investigação baseada nas essências do solo. As espécies são endémicas e as patentes permitirão gerar retornos financeiros locais, conduzindo a novos investimentos e dando aos laboratórios europeus acesso prioritário às suas patentes.
- Ter em conta as regiões ultramarinas na aplicação do Fundo de Solidariedade da União Europeia, a fim de financiar medidas de prevenção de riscos face a catástrofes naturais e de promover o intercâmbio de conhecimentos entre as regiões ultramarinas e os seus vizinhos regionais.
- Divulgar a missão «Cidades da UE» para promover a colaboração, através do intercâmbio de boas práticas e da geminação, entre cidades em regiões ultramarinas para desenvolver a rede «Cidades Inteligentes» até 2033.
- Promover programas educativos sobre as competências ecológicas da União Europeia, a fim de sensibilizar para o valor e o impacto das escolhas sustentáveis no desenvolvimento económico das regiões.

UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS

- Garantir a plena utilização dos fundos europeus, reforçar a relação criada entre os promotores dos projetos e os gestores dos fundos e simplificar os procedimentos relativos aos fundos e programas europeus, a fim de contribuir para a sua boa utilização.
- Envidar todos os esforços para formar as pessoas competentes nas autoridades de gestão das regiões ultramarinas.
- Lançar programas de geminação entre administrações, nomeadamente as responsáveis pelos fundos europeus, e desenvolver a mobilidade dos funcionários públicos e dos cidadãos para promover o conhecimento da União Europeia.
- Lançar programas de geminação sobre a administração da União Europeia, o desenvolvimento de políticas e a gestão dos fundos europeus.

FOMENTAR A CIDADANIA EUROPEIA

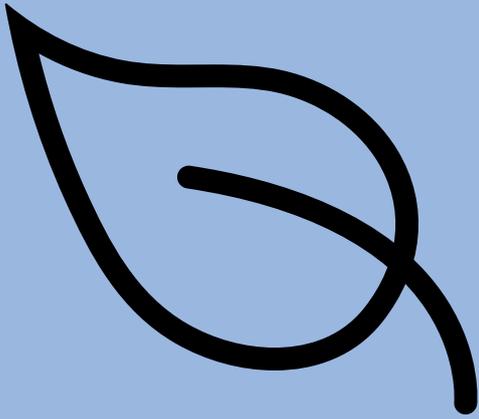
- Implantar gabinetes de ligação da Comissão Europeia, bem como Casas da Europa nas regiões ultramarinas, a fim de criar pontos de intercâmbio e de contacto nos territórios.
- Desenvolver a geminação para incentivar a mobilidade e disseminar a União Europeia.
- Criação de um bilhete de identidade e passaporte europeus. Liberdade de circulação de fundos – com salvaguardas, é claro –, instalações para viver e trabalhar na Europa.

EDUCAÇÃO

- Manter o nível de investimento nas infraestruturas escolares, construindo e renovando estabelecimentos, a fim de melhorar as condições dos alunos, acabar com a rotação escolar no ensino primário e acolher todas as crianças em idade escolar, melhorando as instalações para a prática de educação física.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos e educativos de qualidade em apoio ao Erasmus+.
- Criar uma Universidade Europeia das Caraíbas para reforçar a visibilidade da Europa nas Antilhas e na Guiana e favorecer a emergência de um centro de excelência em matéria de investigação, nomeadamente sobre os efeitos das alterações climáticas, a preservação da biodiversidade, em especial dos mangais, e a luta contra os sargaços.
- Desenvolver uma verdadeira política linguística, promovendo o multilinguismo a partir da escola primária, através de intercâmbios linguísticos em cada zona regional e em direção à Europa.

TRANSIÇÃO DIGITAL

- Desenvolver a rede Internet de muito alta velocidade, renovar os cabos submarinos e implantar satélites.
- Definir um plano de ação para oferecer uma rede de qualidade para todos através da imposição de um preço máximo.



AI



Agradecimento ! !



democrats.eu

 [facebook.democrats.eu](https://facebook.com/democrats.eu)

 [twitter.democrats.eu](https://twitter.com/democrats.eu)

 [instagram.democrats.eu](https://instagram.com/democrats.eu)

Produzido com o apoio financeiro do Parlamento Europeu. As opiniões expressas são da responsabilidade exclusiva dos seus autores e não refletem necessariamente a posição do Parlamento Europeu.